UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS – FALE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

ELISÁ DA SILVA FERREIRA

ENTRE LETRAS E VERSOS: O USO DA MPB COMO INCENTIVO PARA A APRECIAÇÃO DO TEXTO POÉTICO NUMA TURMA DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Maceió/AL
2021

ELISÁ DA SILVA FERREIRA

ENTRE LETRAS E VERSOS: O USO DA MPB COMO INCENTIVO PARA A APRECIAÇÃO DO TEXTO POÉTICO NUMA TURMA DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira

Maceió/AL

2021

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

F383e Ferreira, Elisá da Silva.

Entre letras e versos : o uso da MPB como incentivo para a apreciação do texto poético numa turma no 9º. ano de uma escola pública / Elisá da Silva Ferreira. – 2021.

118 f. : il.

Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. PROFLETRAS. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 81-84.

Apêndices: f. 86-110.

Anexos: f. 114-118.

1. Poesia e crianças - Apreciação. 2. Letra (Música) - Gênero textual. 3. Canção brasileira. 4. Música popular brasileira. I. Título.

CDU: 82-14(81)

UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE LETRAS MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS	PROFLETRAS

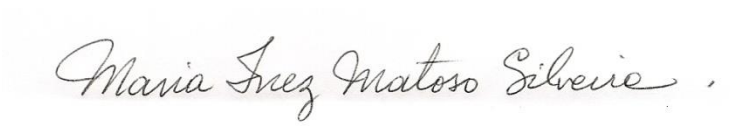
TERMO DE APROVAÇÃO

ELISÁ DA SILVA FERREIRA

Título do trabalho: "ENTRE LETRAS E VERSOS: O USO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO INCENTIVO PARA A APRECIAÇÃO DO TEXTO POÉTICO NUMA TURMA DE 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA"

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de MESTRE em Letras, área de concentração Linguagens e Letramentos, em 31 de agosto de 2021, pelo Programa Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:



Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira (PROFLETRAS/UFAL)

Examinadores:

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos (UFAL/UNEAL)

Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira (PROFLETRAS/UFAL)

Maceió, 31 de agosto de 2021.

Aos meus alunos, em especial aos participantes desta pesquisa. Sem eles, este trabalho não teria acontecido**.**

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus, o ser superior que ilumina meus passos e renova diariamente a minha fé.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira, pela parceria, pela dedicação, pelas orientações e pelos “puxões de orelhas”; sem eles, não teria chegado até aqui; pelas muitas horas de estudo, pelas muitas leituras recomendadas, pelo exemplo de simplicidade e pelo incentivo diante dos obstáculos que surgiram ao longo da nossa caminhada e, especialmente pelo apoio, por não me deixar desistir e por não desistir de mim. Obrigada, por não ter soltado a minha mão. Você é uma pessoa incrível!

Agradeço aos professores do PROFLETRAS-UFAL, por compartilharem os seus conhecimentos e assim enriquecerem a minha prática docente.

Agradeço à Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos e à Profa. Dra. Eliana Kefalás de Oliveira pelo olhar atencioso e pelas sugestões apresentadas durante o Exame de Qualificação.

Agradeço aos meus pais, Luiz Pereira da Silva e Severina Ribeiro da Silva (*in memoriam*) grandes exemplos de vida e de coragem, meus primeiros mestres na escola da vida. Minha eterna gratidão!

Agradeço ao meu esposo Alexandre Ferreira, pela paciência e pelo apoio diante dos desafios que apareceram durante o curso.

Agradeço à minha filha Victória Ferreira e ao meu filho Luís Vinícius, amores da minha vida, que não se acostumaram, mas desde pequenos aprenderam a lidar com as minhas ausências.

Agradeço à equipe gestora da Escola Estadual Rotary, em especial à diretora Maria Célia Martim do Espírito Santo e à Coordenadora Pedagógica, Melbiany Barros Saraiva pela colaboração e parceria ao longo desta pesquisa.

Agradeço à Eleonara Evangelista de Figueroa, professora de Ciências da Escola Estadual Rotary que muito contribuiu quando me agregou ao seu grupo de trabalho no *Whatsapp* com os alunos do 9º ano A.

Agradeço aos meus queridos alunos, especialmente, à turma do 9º ano A, por aceitar participar desta pesquisa, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço a todos os colegas da turma VI do PROFLETRAS-UFAL, pelo incentivo, pelo compartilhamento de conhecimentos e pelas inesquecíveis risadas.

Enfim, a todos que fazem parte da minha vida e, nesta fase marcante, contribuíram de alguma maneira para a evolução desta pesquisa. Muito obrigada!

“Devemos ler não para compreender os outros, mas para entender a nós mesmos”.

Emile Ciaran (1911-1995)

Filósofo romeno

FERREIRA, Elisá da Silva. E**ntre letras e versos: o uso da MPB como incentivo para a apreciação do texto poético numa turma do 9º ano de uma escola pública.** Dissertação de Mestrado defendida no Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa apresenta uma proposta didática cujo objetivo foi desenvolver a apreciação do texto poético através da audição, leitura e análise de letras de Canções da MPB na sala de aula de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Maceió/AL. O interesse pelo tema da pesquisa surgiu a partir da constatação de que as atividades de leitura e interpretação de poemas com alunos da referida série eram alvo de desinteresse na sala de aula. Essa atitude pode decorrer da pouca prática de leitura literária significativa por parte dos alunos e consequentemente levando-os ao não entendimento da linguagem figurada e polissêmica própria do texto literário, dificultando, dessa forma, a compreensão e a atribuição de sentidos ao texto. O trabalho justifica-se, portanto, pela possibilidade de se oportunizar e incentivar os alunos para a apreciação e o prazer da leitura literária e assim melhorar a sua competência leitora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com aporte quantitativo; portanto, uma pesquisa quantiqualitativa, cujo procedimento básico foi a realização de uma Unidade Didática para a audição das canções, seguida da leitura, análise e apreciação dos textos das letras, por meio de um caderno de atividades, visando à compreensão, à interpretação e à análise dos recursos linguísticos que conferem efeitos literários aos textos das letras de música, utilizando-se de técnicas de leitura e interpretação de textos. Foram utilizados também um questionário de satisfação, diário de bordo, teste de compreensão de textos, entre outras atividades. A fundamentação teórica se baseou no estudo do gênero textual letra de música, especialmente da *canção*, suas origens e evolução (Manzoni e Rosas, 2010). Do ponto de vista do cancioneiro da música popular brasileira, buscaram-se subsídios em trabalhos de alguns pesquisadores da área, como Tinhorão (2017), Aguiar (1993) e Tatit (2016). Os resultados foram colhidos a partir da apreciação e da quantificação das respostas dos alunos no Caderno de Atividades e da aplicação do questionário de satisfação produzido e enviado por meio do *Google forms*, segundo o qual a maioria dos alunos evidenciou envolvimento e satisfação com a Unidade Didática desenvolvida.

Palavras-chaves: leitura do texto poético na escola; gênero textual letra de música; a canção brasileira; música popular brasileira.

FERREIRA, Elisá da Silva. E**ntre letras e versos: o uso da MPB como incentivo para a apreciação do texto poético numa turma do 9º ano de uma escola pública.** Dissertação de Mestrado defendida no Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021.

ABSTRACT

This research work presents a didactic proposal whose objective is to develop the appreciation of the poetic text through the listening, reading and analysis of the lyrics of Songs from MPB (Braziliam Popular Music) in the classroom of 9th grade elementary school students of a state public school in Maceio/ AL. The interest in the research topic arose from the observation that the activities of reading and interpreting poems with students from that grade were the target of lack of interest in the classroom. This attitude may result from the little practice of significant literary reading on the part of students and consequently leading them to misunderstand the figurative and polysemic language of the literary text, thus making it difficult to understand and assign meanings to the text. The work is justified, therefore, by the possibility of providing opportunities and encouraging students to and enjoy literary reading and thus improve their reading skills. This is a qualitative research, more precisely an action research of an interventional nature, whose basic procedure was the realization of a Didactic Unit for listening to the songs, followed by the reading, analysis and appreciation of the texts of the lyrics, through a activities book, aimed at understanding, interpreting and analyzing the linguistic resources that give literary effects to the texts of song lyrics, using reading and text interpretation techniques. Questionnaires, logbooks, text comprehension tests, among other activities were also used. The theoretical foundation was based on the study of the textual genre of song lyrics, especially of song, its origins and evolution (Manzoni and Rosas, 2010). From the point of view of the Brazilian popular music songbook, subsidies were sought from some researchers in the area, such as Tinhorão (2017), Aguiar (1993) and Tatit (2016). The results were collected from the quantification and assessment of the students' responses in the Activity Book and the application of the satisfaction questionnaire produced and sent through Google forms, according to which most students showed involvement and satisfaction with the Didactic Unit developed.

Keywords: reading the poetic text at school; textual genre song lyrics; the Brazilian song; popular Brazilian Music.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação do IDEB projetado e alcançado pela Escola Estadual Rotary 58
Figura 2 - Fotos dos alunos durante a atividade presencial..... 112
Figura 3 - Fotos dos alunos durante a atividade presencial..... 112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de leitura.....31

Quadro 2 - Perfil socioeconômico dos alunos participantes da pesquisa 59-60

Quadro 3 - As canções que os alunos já conheciam.....66

Quadro 4 - As canções que os alunos mais se identificaram 67

Quadro 5 - As canções que se prestam para dançar 67-68

Quadro 6 - As canções mais românticas.....68-69

Quadro 7 - A canção que mais lhe tocou, o verso de que mais gostou e a justificativa 69-70

Quadro 8 - A canção de que menos gostou e a justificativa.....71

Quadro 9 - Escrita de metáforas e/ou expressões idiomáticas.....71

Quadro 10 - Notas obtidas pelos alunos participantes da experiência realizada 74

Quadro 11 - Notas e Conceitos obtidos nas atividades de compreensão leitora 74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa

MEC – Ministério da Educação

MPB – Música Popular Brasileira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

REAENP – Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave

SEDUC – Secretaria Estadual de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação anterior dos alunos em atividades com letra de música..... 75
Gráfico 2 –Avaliação dos alunos sobre a atividade realizada..... 75
Gráfico 3 – O que os alunos aprenderam com as atividades realizadas 76
Gráfico 4 – Opinião dos alunos a respeito das canções selecionadas para a realização das atividades. 76
Gráfico 5 – Indicação das atividades que os alunos mais gostaram..... 77

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL 19

2.1 A leitura na escola 22

2.2 A leitura do texto poético 26

2.3 Despertando o gosto pelo texto literário – a estética da recepção 29

3. A MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO – UM POUCO DA SUA HISTÓRIA 36

3.1 As funções sociais da música 41

4. A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA – UMA BREVE TRAJETÓRIA 45

4.1 A canção como gênero literário 47

4.2 Letras de música como gênero textual 49

5. METODOLOGIA 52

5.1 Pesquisa-ação: metodologia para o desenvolvimento das atividades deintervenção 52

5.2 O contexto da pesquisa – a escola por dentro 55

5.3 O perfil dos alunos 58

5.4 A unidade didática desenvolvida 61

5.4.1 Plano da Unidade Didática – Compreensão de Textos com o Gênero Textual Letra de Música 61

5.5 Descrição das atividades propostas no Plano da Unidade Didática 63

5.5.1 Relato da aplicação da atividade presencial 64

5.5.2 Análise dos dados apurados por meio do Roteiro de Estudos – REAENP 65

5.6 Análise dos resultados do Questionário de Satisfação 74

CONSIDERAÇÕES FINAIS 79

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 81

APÊNDICES 85

FIGURAS 111

ANEXOS 113

1. INTRODUÇÃO

Indicadores de avaliações externas, análises e mapeamentos sobre proficiência de leitura têm apontado que grande parte dos alunos que se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental ainda não desenvolveu competência leitora suficiente para atribuir sentidos aos textos, ou seja, para compreender o que leem[1]. Essa carência pode ser devida a uma prática insuficiente de leitura na escola tanto de textos formais, como os dos livros didáticos das disciplinas do currículo, como também de textos poético-literários.

Alguns professores atribuem essa falta de habilidade leitora à própria imaturidade dos alunos, alegando que eles ainda não estão prontos para ler nas entrelinhas, isto é, para compreender as premissas do autor e atribuir sentidos ao texto e não apenas decodificá-lo. Outros acreditam que, apesar de o acesso à leitura ser gratuito, gostar de ler não é para todos, é um dom – portanto, para poucos. Os pais dos estudantes, na grande maioria, não têm uma opinião formada sobre essa questão; o que eles querem mesmo é ver os filhos passarem de ano, aproveitando ao máximo as oportunidades oferecidas pela escola; que sejam bons cidadãos, pessoas de bem, apenas isso!

A experiência de alguns anos em salas de aulas do Ensino Fundamental II, numa escola pública da rede estadual, veio confirmar que a leitura literária é uma competência pouca explorada na escola e, na maioria das vezes, quando é trabalhada, resume-se a uma atividade didática pouco significativa, apenas para cumprir uma tarefa curricular.

Essa falta de interesse em ler e escrever textos poéticos pode ocorrer pela não compreensão da linguagem peculiar aos gêneros literários ou ainda pelos métodos e pelas propostasde ensino e de práticas de leitura descontextualizados da realidade social e cultural dos estudantes.

A questão norteadora que conduziu esta investigação resume-se na seguinte pergunta: em que medida a aplicação de atividades didáticas elaboradas a partir do gênero textual letra de música pode contribuir para incentivar a apreciação e a compreensão leitora de alunos do 9º ano?

Nessa perspectiva, acreditamos que as letras de músicas podem contribuir

[1]Os referidos indicadores estão disponíveis no Inep -Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (https://www.gov.br/inep/pt-br) . Vários autores também comentam sobres esses dados, a exemplo de Bridon e Neitzel (2014).

para o desenvolvimento da sensibilidade estética e despertar o interesse pela leitura do texto poético dentro e fora da escola. Além disso, a partir do *gênero textual canção*, podemos levar o estudante à percepção e interpretação da realidade que o cerca, além de desenvolver a sensibilidade, a oralidade e a compreensão leitora.

O objetivo geral deste trabalho é propiciar condições para despertar nos alunos de uma turma de 9º ano de uma escola pública de Maceió, a capacidade de apreciação e o gosto pela leitura literária por meio de letras de canções da MPB. Efetivamente, essa habilidade contribuirá também para melhorar a competência leitora desses alunos.

Quanto aos objetivos específicos, foram realizadas as seguintes ações: levantamento do perfil da turma sobre os aspectos socioculturais, por meio de consultas às suas fichas de matrícula; realização de oficinas de escuta, apreciação e discussão de letras de canções da MPB; verificação dos níveis de compreensão leitora dos alunos por meio de atividades escritas remotas e presenciais; apresentação e análise dos dados obtidos por meio das atividades realizadas.

Durante esse tempo que venho atuando na área de educação, seja “no chão da escola”, planejando e dando aulas; seja “nos bastidores” e nas ações de apoio ao ensino, pesquisando e organizando materiais pedagógicos, observei que os alunos têm demonstrado desinteresse pelas atividades de leitura, principalmente quando se trata dos textos literários.

Essa falta de interesse pode ser atribuída a diversos fatores, tais como: pouco convívio do aluno com a cultura letrada; questões de alfabetização mal resolvidas; pouca leitura literária dentro da escola e quase nenhuma fora dela; pouca familiarização com gêneros textuais diversificados. Todos esses elementos são apontados como responsáveis pela queda na proficiência leitora, sobretudo entre os jovens.

Nosso desafio é fazer com que os jovens se interessem por textos que apresentem uma linguagem mais elaborada, que primem pela reflexão, pelo “prazer do texto”. Precisamos, enfim, despertar o gosto pela leitura de textos literários e poéticos, que dependem da percepção de vários elementos que vão além do ato da leitura apenas como decodificação.

Acreditamos que, para minimizar essa situação, devemos trabalhar com atividades didáticas significativas que abranjam o estudo do texto literário como um

todo, e não de forma fragmentada. Nesse sentido, apostamos na utilização do gênero textual canção popular para incentivar a apreciação e o gosto pelo texto poético/literário, pois os jovens são muito receptivos a estímulos musicais, e a música – principalmente a canção, gênero textual híbrido e multimodal – tem a vantagem de aguçar a atenção dos alunos, contribuindo para a sua concentração durante a realização da atividade e a manutenção do foco no momento da aula. Além disso, as letras de canções da MPB são textos que, na sua maioria, caracterizam-se como construções textuais mais bem elaboradas, estética e culturalmente do que outros gêneros musicais; em razão de apresentar uma linguagem mais bem aprimorada e literária.

Depois da discussão sobre a leitura na escola, a fundamentação teórica apresentou a evolução histórica da música através dos tempos, seguida da discussão sobre as suas funções sociais. Quanto ao gênero motivador da pesquisa, a fundamentação baseou-se no estudo das origens e evolução do gênero textual *canção*, buscando-se subsídios em textos de autores como, por exemplo, Manzoni e Rosas (2010). Do ponto de vista do cancioneiro da música popular brasileira, servimo-nos de alguns autores, como Tinhorão (2017), Aguiar (1993) e Tatit (2016). Sobre a questão da sensibilização para a apreciação de textos poéticos, utilizamos textos de autores da área, a exemplo de Bondía (2002). De fato, atualmente com o advento da teoria de gêneros textuais, a letra de música, especialmente a letra de canção, tem sido utilizada na sala de aula não só para iniciar os alunos na apreciação de textos literários, mas também como forma de aprimorar a sensibilidade estética dos estudantes.

O trabalho aqui apresentado foi proposto inicialmente como uma pesquisa-ação de cunho interventivo, que seria aplicada inteiramente de forma presencial. Entretanto, devido à Pandemia do Coronavírus (Covid-19) que assolou o país a partir de março de 2020, esse desiderato não pôde ser concretizado por causa da paralisação das aulas. Diante disso, tivemos que redirecionar a metodologia da nossa pesquisa, valendo-nos da Resolução Nº 0003/2020[2], de dois de junho de

[2] O Conselho Gestor do PROFLETRAS, através da Resolução Nº 003/2020, definiu as normas sobre a elaboração do trabalho de conclusão do curso para a sexta turma do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, que considerando o enfrentamento da pandemia do Covid-19, no âmbito da esfera acadêmica e particularmente, na pós-graduação que no contexto de crise sanitária impactaram a realização das atividades presenciais de intervenção aprova: Art.1º Os trabalhos de conclusão da sexta turma poderão ter caráter propositivo sem necessariamente serem aplicados em sala de

2020, do Conselho Gestor do programa PROFLETRAS, para aplicarmos a experiência didática, desta vez planejada de forma híbrida. Assim, o que anteriormente, seria aplicado numa turma de 35 estudantes, foi viabilizado com apenas 7 (sete) alunos voluntários dessa turma, em dois momentos distintos; um de forma remota, através do Roteiro de Estudos – REAENP[3], e outro desenvolvido, de forma presencial resguardando todos os cuidados relativos aos protocolos de segurança e do distanciamento social recomendado.

O material básico fornecido aos alunos para a viabilização deste trabalho consistiu numa Unidade Didática constituída por slides, links de acesso para a apreciação de músicas; um Caderno de Atividades de Compreensão Leitora e uma Coletânea com as 10 (dez)Canções da MPB que foram previamente selecionadas para esse fim.Foi aplicado também um questionário de satisfação para verificar a apreciação dos alunos com relação às atividades de compreensão leitora que foram aplicadas de forma presencial.

A escola campo da pesquisa está localizada no bairro Tabuleiro do Martins, Maceió/AL. Os participantes são estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária se situa entre 13 e 15 anos de idade.

A escolha por estudantes nesse nível de escolaridade se deu devido à observação, em nossa prática docente, de que, apesar de se tratar de alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental, a maioria deles ainda apresenta muita dificuldade em desenvolver a interpretação de textos, principalmente quando se trata do texto poético literário, que exige do leitor maior maturidade e sensibilidade estética para atribuir sentidos ao que foi lido.

Os estudantes participaram da pesquisa, ouvindo e apreciando as canções de forma remota; lendo e interpretando as letras de músicas da MPB; respondendo às atividades propostas de forma híbrida (remota e presencial), orientadas pela docente/pesquisadora da turma que anotou as etapas desenvolvidas em um seu caderno de registros diário.

Além da introdução, a organização retórica desta dissertação apresenta 4 capítulos divididos da seguinte forma: no segundo capítulo, discorremos sobre a

---

aulapresencial. (Resolução Profletras 003/2020, p.01) 0 CG Elaborado do Trabalho de Concluso 6 Turma. Pdf.

[3]Portaria Seduc Nº 4.904/2020 Estabelece o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus

importância da leitura como prática social; a leitura na escola; a leitura do texto poético; e como despertar o gosto pelo texto literário com enforque na estética da recepção.

No terceiro capítulo, apresentamos um panorama sobre a música através do tempo, contamos um pouco da sua história e discorremos sobre as funções sociais da música – com base em Vanda Bellard Freire (2010). No quarto capítulo, traçamos uma breve trajetória da canção popular brasileira; da canção como gênero literário e de letras de música como gênero textual; no quinto capitulo, abordamos a metodologia, com os componentes da pesquisa e seus elementos constitutivos: o ambiente, os sujeitos, os instrumentos utilizados e a análise dos dados, com base nas concepções de Thiollent (2012), André (1995) e Pimenta (2008).

No capítulo da Metodologia, apresentamos também o Plano da Unidade Didática desenvolvida, intitulada “Compreensão de Texto com Gênero Textual Letra de Música”, a descrição das atividades remotas, por meio de um Roteiro de Estudos e a atividade presencial. Os dados obtidos e sua análise foram complementados por meio de um Questionário de Satisfação. Convém esclarecer que, para efeito de avaliação, tivemos que nos valer de dados quantitativos, por meio da atribuição de pontos às tarefas de compreensão leitora.

Nas considerações finais, apresento um panorama geral do trabalho para avaliar as atividades desenvolvidas e seus resultados, na esperança de ter contribuído de alguma forma para o propósito que nos motivou, qual seja, o de contribuir para a melhoria do ensino da leitura na escola, utilizando a canção e os textos de letras de músicas da MPB como instrumento facilitador para a realização dessa proposta.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

A leitura é uma atividade fundamental para ampliar conhecimentos, desenvolver a compreensão, a habilidade da comunicação e a criticidade do indivíduo. Saber ler e escrever um texto é importante não somente para o desenvolvimento escolar, mas também para o exercício da cidadania durante toda avida. É o contato com textos diversificados e de qualidade considerável que guiará o sujeito à compreensão da sociedade em que está inserido; às escolhas que deverá fazer no seu cotidiano; aos questionamentos das concepções e ideologias atreladas a essa sociedade; formulando seus próprios critérios para se questionar como sujeito no seu modo de ser, pensar e atuar.

O bom leitor é aquele que busca pistas e estratégias que lhe permitam descobrir significados diretamente nos textos com os quais convive; textos esses, que também dialogam com os saberes que o leitor já traz consigo, para preencher lacunas que são suas. Nesse contexto, Araújo e Monteiro, (2008, p.12) explicitam:

> Saber ler é ir além da interpretação literal, supõe relacionar o lido com experiências significativas vividas, comparando-os com outras leituras feitas, com outras leituras do mesmo texto feitas por outros, reler diferentemente, fazer avaliação apreciativa e crítica, recriar o texto em outras atividades.

O ato de ler e escrever desempenham múltiplas funções sociais. Salvo raras exceções, os indivíduos que leem regularmente têm mais chances de se desenvolver nos aspectos socioculturais. Algumas pessoas leem porque estão buscando informações ou necessitam assimilar algo; outras porque querem saber o que os outros estão pensando, e há os que leem por prazer ou deleite, fins religiosos e até autoajuda. Qualquer que seja o motivo para alcançar os objetivos desejados é preciso que a leitura seja a mais eficiente possível.

O ato de ler ativa uma série de ações na mente do sujeito. Essas ações são denominadas estratégias de leitura e na maioria das vezes passam despercebidas em nível de consciência. Elas acontecem simultaneamente, podendo ser desenvolvidas, modificadas e/ou mantidas durante a apropriação do conteúdo. Segundo Silveira (2015) as estratégias de leitura “são operações mentais que realizamos para atribuir sentido às informações visuais do texto”. As estratégias básicas de leitura são: *Seleção* (busca dos aspectos mais úteis do texto); *Predição*

(antecipação de informações sobre o que virá depois, a partir do que já foi visto); *Inferência* (conclusões e mensagens abstraídas do texto, sem que estas estejam explícitas);*Autocontrole* (atitude de reavaliação das estratégias utilizadas, confirmando-as ou refutando-as, a fim de dar continuidade a elas ou modificá-las); *Autocorreção*(correção das hipóteses levantadas por inferência ou por predição).

Diante do exposto, pressupõe-se que o leitor eficiente é aquele que formula perguntas durante a leitura, seleciona dados que o levem à compreensão, complementa informações e antecipa os acontecimentos; critica o assunto abordado no texto, transforma ou reconstrói o que leu e atribui intenções ao autor do texto.

Para que o sujeito seja capaz de ativar essas estratégias de leitura, as atividades de leituras devem ser pensadas e elaboradas levando em consideração os conhecimentos prévios que o leitorpossui, sua compreensão de mundo, sua interação com o outro e com os textos, pois não planeja adequadamente quem não conhece a realidade em que atua. Nessa perspectiva, o planejamento de ensino visando ao desenvolvimento da leitura deve ser elaborado segundo as necessidades dos alunos. Já que “não se trata apenas de “transmitir” conteúdos, mas possibilitar ao aluno o acesso a saberes que lhes possibilite uma intervenção consciente na realidade” (CAVALCANTE, 2002. p.04).

Marcuschi (2001, p.49) nos alerta que, na maioria das vezes as tarefas de compreensão de leitura não passam de atividades de identificação de conteúdos,isto é, de tarefa de identificação e copiação. Assim sendo, o trabalho de compreensão textual resume-se no geral a uma “extração de conteúdos”. Esse tipo de trabalho não conduz o aprendiz a uma reflexão crítica, nem possibilita a construção de sentidos.

Um dos grandes equívocos de alguns docentes é acreditar que tudo o que se ensina é absorvido por todos os alunos do mesmo jeito. Em relação ao processo de aquisição de leitura e escrita, o fato de o texto estar ali na mão de cada um não garante a compreensão, poiscada ser possui características distintas e cada um aprende segundo o seu ritmo e seu conhecimento prévio.

Pretender que numa sala de aula heterogênea, todos aprendam do mesmo modo e ao mesmo tempo, é negar ao sujeito sua própria evolução. Um mediador atento a essas diferenças tem a oportunidade de acompanhar e promover o desenvolvimento de seus alunos em diferentes situações de leitura e escrita.

O processo de aquisição de leitura e escrita pode ser desenvolvido ou bloqueado, dependendo do educador comprometido com a formação do leitor. Assim, subtende-se que a homogeneidade dos resultados não é alcançada pelo processo de estudar um único texto, pois, do ponto de vista pedagógico, é mais eficaz oferecer aos educandos grande diversidade de textos, gêneros e atividades que os direcionem à construção de suas próprias histórias de leitura e ao desenvolvimentode níveis maiores de compreensão.

Contudo, algumas práticas pedagógicas levam à estratégias equivocadas quando se deseja orientar os alunos a realmente entenderem o lido e o escrito. Essas estratégias quando utilizadas de forma desorganizadas, roubam dos alunos o desejo e o prazer de ler. Desse modo, o planejamento das atividades de leitura torna-se crucial no sentido de alcançar os verdadeiros propósitos do trabalho com o texto, os quais devem ser: a interação, o diálogo e a troca de aprendizagens. Esses elementos são fundamentais para que o discente leia de forma madura e fluente; sem eles, o discente não passará de mero decodificador.

Ferrarezi Júnior e Carvalho (2017, p.79) destacam que, durante o processo de formação leitora dos estudantes, “o que de melhor a escola pode fazer com os alunos para torná-los leitores é propiciar situações de contato e de liberdade com o livro, estimulando uma experiência prazerosa com a leitura”.Com essa acepção, os referidos autoresdeixam claro que, o trabalho com o texto literário deve ser conduzido de forma dinâmica e prazerosa. Nesse contexto, deve existir espaço para o debate e o compartilhamento de ideias entre os alunos e os professores. Dessa maneira, é importante a organização de momentos formativos nos quais o foco principal seja o estudo do texto literário, tais como, oficinas de leituras, práticas de leitura deleite, saraus, escuta de canções, teste cloze, entre outras atividades. Essas ações, aliadas ao acesso aos livros, tanto pelos alunos quanto pelo professor, favorecem diretamente na formação do estudante/leitor. Convém ressaltara importante atuação do professor nesse espaço de diálogo e troca de experiências, pois, é a partir dessa mediação, que os estudantes poderão ser despertados para o prazer do texto literário.

2.1 A leitura na escola

É indiscutível que a leitura tem sido uma atividade social de grande relevância para a formação humana em diferentes contextos, visto que, por meio dela, o sujeito constrói novos conhecimentos, desenvolve sua linguagem e amplia seu vocabulário, podendoascender tanto intelectual, quanto profissionalmente. Desse modo, “a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada” (SOLÉ, 1998, p.18).

Embora seja fundamental para a formação do leitor proficiente, durante muitos anos, a escola, principal agência responsável peloensino da habilidade da leitura, desconsiderou a participação do aluno como constituidor ativo dessa ação, limitando-o a mero repetidor de atividades monótonas, descontextualizadas da sua realidade, numa visão estruturalista de leitura, que consiste apenas na decodificação e no reconhecimento das palavras do texto.

Assim, um percentual significativo dos alunos que sai do Ensino Fundamental ingressa no Ensino Médio com dificuldadesde compreender os textos que lê;ou seja, na maioria das vezes, com habilidades decodificadoras, que os habilitam somente para ler frases, sentenças e textos curtos. Noutras palavras, a aprendizagem de leitura não foi concluída, o aluno assimilou apenas um processo de decodificação. Diante disso, pode-se afirmar que se o sujeito não consegue se posicionar sobre o que leu, seguramente não entendeu o contexto. Isso significa que não se concebe algo que não se conhece. Sobre isso, Cafiero (2010, p.86) faz a seguinte afirmação,

> Na leitura, o leitor não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.

Vale ressaltar, no entanto, que a habilidade de decodificar faz parte do processo de alfabetização e letramento, mas sozinha não vai garantir a compreensão leitora, muito menos a formação do leitor competente. Isso remete que ler é uma atividade mais complexa do que parece, não consiste simplesmente em decodificar sinais, inclui interpretar, decifrar o que está além do literal. Ser um leitor proficiente vai além de compreender o que foi dito, exige do sujeito compreender

também o que não foi dito, ler o que está nas entrelinhas, o que não está explícito. Conforme Silva (1996, p. 43) se posiciona,

> [...] ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes escritos por um determinado autor em uma determinada obra.

Nessa mesma direção, Antunes (2003, p. 81–82) reafirma,

> [...] a leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro; que, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Dessa maneira, formar leitores é um grande desafio, pois envolve o esforço contínuo em estimular o uso de portadores textuais de qualidade, o compartilhamento de ideias e a disseminação do prazer de ler. O incentivo e a valorização desse aprendizado são indispensáveis para a construção de leitores aptos a participarem das diversas esferas de interação na sociedade. Praticar a leitura diariamente leva o sujeito à reflexão, à compreensão do mundo e à amplitude de experiências e de conhecimentos.

Para Silva, (2005, p. 24):

> [...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Entretanto, a escola sozinha não consegue realizar a tarefa de alfabetizar e despertar para o prazer da leitura literária. Essa prática envolve o desenvolvimento da criticidade e a capacidade de opinar diante de situações pessoais e sociais, não se restringindo apenas às leituras decodificadas de textos. Isso se faz com atividades diversificadas e bem planejadas, a partir do desenvolvimento de estratégias adequadas, a participação e a mediação de todos os agentes envolvidos

nesse processo, pois qualquer ação direcionada ao incentivo à leitura deve ser mediada por diversos setores e diferentes agentes sociais, tais como: famílias, escolas, professores, pesquisadores, autores, bibliotecários e outros. É na interação com outros sujeitos que o conhecimento e as funções sociais são apreendidos.

Conforme afirma Vygotsky (1991), a interação entre indivíduos mais experientes e outros menos experientes torna possível aos sujeitos constituírem-se como tal e construírem conhecimentos. Em consonância com a concepção sociointeracionista do citado pesquisador, o estudante não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social desenvolve. Assim, cada aprendiz é um agente ativo nesse processo.

Ampliando essa concepção, Antunes (2003), em seu livro *Aula de Português*: *encontro & interação* faz uma reflexão sobre o direcionamento que as aulas de língua portuguesa precisam seguir para formar cidadãos capazes de utilizar a língua como instrumento de interação. Segundo esta autora (2003, p.33):

> A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. E, por isso, *uma atividade de interação entre sujeitos* e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor (grifo da autora).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.40-41) apontam que “o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes”. E estabelecem também que a leitura é um processo no qual o leitor realiza uma atividade dinâmica de construção do significado do texto a partir de seus objetivos, do seu conhecimento prévio sobre o assunto e que não se trata simplesmente de localizar informações da escrita, mas de entender o que foi lido. A leitura é concebida como uma prática social condutora, uma vez que convida os sujeitos à ação-reflexão, possibilitando a realização de novos diálogos. Como bem defende Freire (2007) em sua teoria dialógica “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p.47).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o principal documento que define quais as habilidades comuns que devem ser ensinadas para todos os estudantes durante da Educação Básica (BRASIL, p. 7, 2017). Segundo tal

documento, as práticas de leitura em nossas escolas implicam interação entre texto e leitor. Não só esse, mas outros documentos do Ministério da Educação seguem a mesma linha, apontando para a necessidade de se ampliarem as oportunidades de aproximação dos alunos com diferentes gêneros textuais com o intuito de favorecer a construção de conhecimentos e a partir deles a promoção social dos sujeitos.

Nesse sentido, os citados documentos estabelecem os seguintes critérios ao postular o trabalho com a leitura:

> Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, p. 70, 1998)

> [...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, p. 71, 2017).

Em consonância com os supracitados documentos, o Referencial Curricular da Rede Estadual de Alagoas (2019), documento que norteia as habilidades e competências que devem ser ensinadas aos alunos durante o ensino fundamental, também “propõe uma abordagem enunciativo-discursiva pressupondo a integração dos estudantes ao mundo das linguagens, contemplando os diversos letramentos” (ALAGOAS, 2019). Segundo o que postula o documento, os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula devem ser planejados a partir do texto, reforçando a ideia de interação e de construção de sentidos entre os falantes da língua em contexto comunicativo. O referido documento também promove o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, já que “o Eixo Leitura enfoca as práticas de interação, abordando a leitura em seus vários modos de apresentação com gêneros orais, escritos, multissemióticos, enquanto práticas sociais, dentro e fora do espaço escolar”. (ALAGOAS, p.77, 2019).

Nesse contexto, observamos que a proposta desse referencial dialoga com os documentos nacionais, englobando a leitura de textos que pertencem a diferentes

gêneros textuais e circulam nos mais diversos contextos de uso. Nesse sentido, ficou demonstrado que um dos objetivos principais da escola deve ser justamente possibilitar aos seus alunos a participação ativa nas várias esferas sociais que se utilizam da leitura e da escrita em qualquer lugar onde se vive. Visto que, ao levar o aluno a entender e vivenciar o uso social da leitura e seus propósitos propicia-se a ele, gradativamente, espaços discursivos para interação na sociedade.

As mudanças educacionais apontadas a partir dos documentos oficiais, evidenciados, ressaltam a importância de se trabalharem as questões de linguagem e leitura como prática contextualizada e conscientizadora, assim como forma de inserção social por meio dos gêneros textuais. Desse modo, conforme o que foi referenciado:

> [...] formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p.54).

Assim sendo, podemos reforçar que formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, no que concerne ao uso que se faz deles nas práticas de leitura. A disponibilidade, o empenho e a formação do/a professor/a, principal mediador/a desse trabalho é muito importante para o desenvolvimento da formação dos alunos/as, bem como a capacitação dos funcionários designados para a administração das bibliotecas escolares e das salas de leitura. A formação desses profissionais como mediadores da leitura é tão necessária quanto os livros. Esse pode ser o caminho para mudar o olhar sobre a leitura no interior da escola e fazer com que os estudantes tenham seus direitos assegurados através das políticas públicas de incentivo à leitura.

2.2 A leitura do texto poético

Sabemos que o uso dos gêneros textuais são recursos essenciais nas salas de aulas de línguas das escolas brasileiras. Esta realidade pode ser observada tanto nas premissas dos documentos citados anteriormente quanto nos programas,

projetos e campanhas de incentivo à leitura, promovidos por grupos governamentais e não governamentais. Se observarmos a quantidade de livros paradidáticos, incluindo nessa categoria os acervos literários que são entregues, todos os anos, nas escolas públicas do nosso país, podemos inferir que, nas últimas décadas, houve um grande empenho por parte dos representantes que governaram o Brasil no que diz respeito ao preenchimento das lacunas no campo literário deixadas pelos governos anteriores.

Dentre as ações de incentivo à leitura liderada pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura e Ministério da Educação, podemos mencionar o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) considerado o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira. Este programa foi implantado em 1937 e, ao longo dos anos foi se aperfeiçoando, recebendo diferentes nomes e formas de execução. Recentemente, foi desmembrado em PNLD e PNLD Literário. O primeiro se refere à distribuição do Livro didático, e o segundo, pela própria nomeação, destinada à distribuição de livros literários.

O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) é destinado às escolas públicas de Educação Infantil (creche e pré-escola), ao Ensino Fundamental e Médio e à Educação de Jovens e Adultos. Os acervos literários enviados para composição das bibliotecas e salas de leituras, geralmente são compostos por contos, romances, crônicas, memórias, teatro, poemas, cantigas, parlendas, adivinhas, livros de imagens, entre outros.

Há tempos que se reconhece que a capacidade de ler é essencial à realização pessoal e atualmente se acolhe cada vez mais a ideia de que o sucesso profissional e econômico de uma pessoa provém, em grande parte dos conhecimentos adquiridos através da palavra escrita. Nessa empreitada, os livros literários são ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento da leitura e do conhecimento de mundo. Mais do que entender textos, através deles, aprendemos a entender contextos, conhecer lugares, cores, texturas e conhecer histórias de outras pessoas, muitas vezes, contadas numa linguagem simples, por meio de um toque, de um cheiro, de um sabor ou de um som.

Assim, o mundo vai se apresentando para nós de várias maneiras, por meio do diálogo com diferentes composições textuais, nas quais, as palavras são os elementos primordiais para a sua construção. Por isso, as implantações dessas

iniciativas governamentais são tão importantes para o desenvolvimento e a formação leitora do nosso alunado. Porém, para que o texto tenha significados e traga sentidos à vida escolar do aluno/leitor, será sempre necessário um contexto de interação com outro.

Para Cosson (2012, p. 17),

> A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita pela palavra narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos.

Essa concepção do autor evidencia que a leitura é uma atividade dinâmica e comunicativa na qual o leitor produz sentido a partir das relações dialógicas estabelecidas entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Quando lemos, fazemos uma ponte do nosso mundo com o mundo do outro, o sentido do texto só se completa quando esse trânsito se materializa, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro, “pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”. Cosson (2012, p. 27). Os conhecimentos prévios são elementos essenciais para que oaluno/leitor entenda as sutilezas do texto que está sendo lido, aproveite para vivenciar a história que se passa no livro e, simplesmente, faça da leitura um momento significativo para a sua vida, desenvolvendo, quem sabe o gosto pelo prazer de ler. A partir desse pressuposto, algumas reflexões são levantadas: (a) o que fazer para que o aluno leia melhor; (b) se os conhecimentos prévios dos jovens na atualidade são suficientes para ativá-los na hora da leitura; (c) se é possível ensinar conhecimentos prévios. O que se sabe até então, é que não existe fórmula pronta para conectar o jovem com a leitura ao ponto de fazê-lo mergulhar na tessitura de uma narrativa ou nos versos que estão dispostos nas páginas, mas existem estratégias e procedimentos que podem nortear o trabalho do professor nessa atividade tão complexa de ensinar a ler.

De acordo com Solé (1998), no livro “*Estratégias de Leitura*”, a compreensão leitora é um processo interno cognitivo, mas que deve e pode ser ensinado por intermédio de intervenções do professor, através da interação professor-aluno, do constante contato com o texto escrito, com atividades significativas de

leitura,abrangendo textos de diversos gêneros. A autora também ressalta que “os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender” (SOLÉ, 1998, p.22).

Estudos apontam que trabalhos de compreensão leitora que tiveram como base as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) obtiveram excelentes resultados,a saber: Souza (2009) com sua Dissertação na área de Práticas Educativas na Formação de Professores, intitulada de “*Estratégias de Leitura para a formação da criança leitora*” pela Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia e Roberto (2014), em sua Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que pesquisou e escreveu sobre “*O uso das estratégias de leitura na prática docente: uma aliada à formação de leitores proficientes*”.

Conforme as autoras, o ensino da compreensão leitora pautado nas estratégias de leitura de Solé (1998) permite que os discentes realizem diferentes modos de leitura e, quando essa teoria se alia com a literatura, existe a possibilidade de que estes desenvolvam e usem procedimentos mentais que ampliem sua compreensão de mundo acerca dos textos lidos. Os modos de leitura são as diferentes formas que o leitor recorre, diante dos tipos de texto, pois cada gênero exige do leitor leituras diversas, que interferem diretamente na sua interação com o escrito e na produção de sentidos sobre o documento lido.

Os resultados das pesquisas das referidas pesquisadoras comprovaram que parte dos alunos que, nos primeiros dias da implementação do trabalho de leitura, afirmaram não gostar de ler, com o passar dos dias, mostraram-se interessados e participantes nas atividades. Isso também comprova a importância da mediação do professor, sua ação e sua iniciativa em sala de aula, especialmente, quando este assume o papel de investigador, propondo um diálogo permanente entre a teoria e a prática. Nessa conjuntura, o desafio é fazer da sala de aula um campo de pesquisa para conhecer bem e cada vez mais as dificuldades e/ou os avanços dos estudantes.

2.3 Despertando o gosto pelo texto literário – a estética da recepção

Já sabemos que o ato de ler não acontece para todos do mesmo jeito, ele se processa na interação autor/texto/leitor, e a construção de sentidos depende dos conhecimentos prévios de cada um. Assim, para construir significados, o leitor precisa ativar os seus conhecimentos de mundo e ter certeza dos seus objetivos pretendidos com o texto. Como leitor, quanto mais ele tiver conhecimento sobre o mundo em geral, terá mais chances para entender o que lê ou escuta. As pessoas se comunicam utilizando o que leem e escutam, somado ao que já sabem. Esses conhecimentos variam de pessoa para pessoa. Ou seja, quanto mais informação tiver um leitor sobre o texto que lê, terá menos necessidade de voltar na leitura para a confirmação do que foi lido. E quanto menos souber mais difícil ficará a sua comunicação. Uma vez que até mesmo a compreensão de uma simples palavra depende dos nossos conhecimentos extralinguísticos, também necessitamossaber em que tipo de contexto ela está inserida. Por esse motivo, durante as aulas de Português, é importante propormos aos alunos atividades de leitura interessantes e diferenciadas, para que desenvolvam o seu processo de formação leitora.

Umas das maneiras de melhorar os modos de ler e estimular o uso dos conhecimentos prévios do alunado é engajando-o em atividades que propiciem o contato direto com diversos gêneros discursivos. Considerando que um mesmo texto, sobretudo os literários, podem permitir várias “leituras”,podemostrocar experiências e comparar pontos de vistas diferentes a fim de nos direcionar para uma melhor compreensão do quelemos. Bakhtin (1981, p.113) afirma que “toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém”.

De acordo com o que foi visto até aqui, subtende-se que a leitura é um processo interno, mas precisa ser ensinado. E para que isso aconteça, melhor dizendo, para que o aluno aprenda, é necessário que ele observe e entenda os procedimentos/estratégias de leitura que o professor utiliza para elaborar uma interpretação. Dessa maneira, os alunos precisam vivenciar um processo de leitura que lhes possibilitem ver e praticar estratégias de compreensão do texto em ação em uma situação efetiva e funcional.

Sobre o trabalho com a leitura em sala de aula, Solé (1998) afirma que, para entender as informações, o leitor precisa estar atento e fazer uso de estratégias antes, durante e depois do processamento delas. Essas estratégias de leitura precisam ser guiadas pelo docente para que sejam postas em prática os

mecanismos de ações mentais desenvolvidas pelo aluno leitor para que ele consiga construir um sentido, e possa compreender com maior aproveitamento o que está sendo lido. Nesse sentido, deve-se ler, não apenas para aprender, mas também para pensar. A leitura não deve ser concebida somente como um meio de adquirir informação, ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas de um mesmo texto. Por isso, é preciso planejar estratégias específicas para ensinar aos alunos a lidar com os diferentes gêneros discursivos.

Para Solé (1998, p. 89 e seg.) as estratégias de leitura podem contemplar três momentos distintos e, em cada um, é possível planejar diferentes situações de aprendizagem. Conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 – Estratégias de Leitura

Atividades antes da leitura:	• Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; • Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens; • Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.
Atividades durante a leitura	• Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler; • Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário; identificação de palavras-chave; • Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças; • Construção do sentido global do texto; busca de informações complementares; • Relação de novas informações ao conhecimento prévio; Identificação referencial a outros textos.
Atividades para depois da leitura:	• Construção do sentido sobre o texto lido; • Troca de opiniões e impressões a respeito do texto; • Relacionar informações para concluir ideias; • Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido; • Avaliar criticamente o texto abordado.

Fonte: Adaptado de Solé, 1998, p.89 -160.

Solé também chama a atenção para o fato de que, na maioria das vezes, avaliamos a compreensão leitora dos alunos, sem nem sequer saber se estes estão usando adequadamente os procedimentos de leitura. Dessa forma, muitas crianças que são classificadas com problemas de aprendizagem teriam condições de atingir níveis adequados de leitura, se lhes fossem ensinadas a ler de forma satisfatória. Assim, discorre a citada autora,

> Consideramos as estratégias de compreensão leitora como um tipo particular de procedimento de ordem elevada. Como poderão verificar, cumprem todos os requisitos: tendem à obtenção de uma meta, permitem avançar o custo da ação de leitor, embora não a preservem totalmente; caracterizam-se por não estarem sujeitas de forma exclusiva a um tipo de conteúdo ou a um tipo de texto (SOLÉ, 1998, p. 72).

É importante esclarecer que, normalmente, o leitor competente aplica estratégias de forma inconsciente, sem perceber que está fazendo uso delas. Éo contexto e ascondições em que a leitura acontece que fazem o leitor optar por algumas estratégias de leitura e outras, não.Às vezes, elementos como o gênero, o autor e o título descritos na capa de um livro, por exemplo, podem dar pistas para que o leitor antecipe o que pode ser encontrado num livro; noutros momentos, o leitor pode utilizar ao mesmo tempo, todas as estratégias de leitura descritas anteriormente, para ler e interpretar um texto.

Evidentemente, essas estratégias de compreensão são usadas de forma inconsciente, conforme já mencionado anteriormente. Contudo acredita-se que, conforme o indivíduo vai tomando consciência desse processo,pode avaliar melhor a sua compreensão textual e utilizar as diversas estratégias de leitura de forma mais produtiva. Na opinião de Cosson (2012),

> [...] o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (Cosson 2012, p. 35).

Kleiman (2006) utiliza-se da argumentação de que a leitura é uma atividade cognitiva e social. Primeiro, porque no ato de ler as pessoas executam uma soma de operações mentais que vão além da decodificação e fazem uso de estratégias,

algumas vezes de forma inconsciente e/ou consciente para entender o real sentido do texto. Segundo, é possível que haja uma interação entre o escritor e um leitor por meio da leitura de um determinado texto, e isso acontece dentro de condições muito específicas, pois um desses sujeitos tem seus próprios objetivos, suas expectativas e seus conhecimentos prévios.

Segundo a autora, do ponto de vista cognitivo, a leitura pode ser ensinada, ou melhor, pode ser mediada por meios de estratégias que auxiliem o leitor a ler com maior fluência e desenvoltura. Já do ponto de vista social, a leitura direciona o leitor para objetivos e necessidades que são determinados na interação: ler para quê, com que objetivos, para se comunicar com quem, por que motivo. Pensar na leitura dessa maneira esclarece que ensinar a ler não é uma etapa que se esgota nos primeiros anos de escolaridade, pois existem estratégias que podem aumentar a competência leitora em qualquer grau de formação, basta apenas que sejam orientadas de acordo com as necessidades de cada grupo ou pessoa.

Por meio da leitura, temos um grande rio de transformação em que o leitor passa a conhecer o que antes não conhecia; ele começa a mergulhar num mundo de novas possibilidades, enxergando, assim, para além do que está escrito e envolvendo-se em práticas de letramento que trazem para si sentido ao que está sendo lido. A partir deste momento, ele passa a recepcionar o texto que de imediato lhe causa um efeito; é o que Jauss (1979) vem trazer em sua teoria da estética da recepção, a qual diferencia e estreita a comunicação entre os dois lados da relação – texto e leitor, pois, como bem sabemos, antes o foco estava apenas no autor e na obra, hoje temos o leitor como partícipe deste momento. Jauss (1979, p. 73), distingue esses pontos da seguinte forma:

> [...] o efeito, como o momento condicionado pelo texto, e a recepção, como o momento condicionado pelo destinatário, para a concretização do sentido como duplo horizonte - o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial (lebensweltlich), trazido pelo leitor de uma determinada sociedade.

Conforme o autor, o texto já vem com uma finalidade interna que é a de tocar o leitor de forma a provocar-lhe, causando, assim, um efeito na medida em que está sendo lido e recepcionado. Dessa forma,isso faz com que o leitor tenha uma rica experiência imaginária e estética, através da leitura que passa a ser compreendida com mais facilidade por meio da junção entre o literário e as vivências do leitor;

pois,só assim temos uma produção de sentido que, na visão de Jauss, (1979, p. 73) é a ligação entre a expectativa e a experiência social do leitor.

De acordo com a Teoria da Recepção Estética de Iser (1996), o leitor carrega consigo um repertório de ordem social, histórica e cultural durante o ato da leitura. Iser (1996, p. 69) é enfático ao afirmar: “se o leitor estrutura o texto graças as suas competências, então isso significa que no fluxo temporal da leitura se forma uma sequência de reações, na qual a significação do texto é gerada”. Por isso, a compreensão de um determinado texto dependerá da dialogicidade entre esse repertório do leitor com o texto apreciado. Assim, um leitor, conhecedor do poema em prosa de Clarice Lispector “Que Deus Venha” que serviu de base para a composição de uma música com o mesmo título do citado poema, com arranjos de Cazuza e Frejat, carrega consigo um repertório de conhecimento sobre a música e a escuta sob um horizonte de expectativas, podendo desse modo, depois de escutá-la, comprovar, questionar ou não as suas expectativas. Do mesmo modo, um sujeito todas as vezes que escutar a música tema da personagem Lisbela “Você não me ensinou a te esquecer” gravada por Caetano Veloso ou o tema de Isaura “Espumas ao vento”, interpretada por Elza Soares, ambas da trilha sonora do conhecido filme “ Lisbela e o Prisioneiro” perceberá que os sentidos configurados nas letras das canções dialogam com a trama dos amores abordados no enredo do filme e, consequentemente, lembrar-se-á das cenas protagonizadas pelas principais personagens da história.

Nessa conjectura, percebe-se, portanto, que o discurso literário está intrinsecamente atrelado a outras manifestações artísticas, seja por meio da relação autor-texto, ou por intermédio da dialogicidade; ou como fonte de inspiração para construção de outros textos literários. Considerando que inúmeros roteiros de filmes, peças teatrais ou até mesmo a composição musical entram no rol dos textos que, através da intertextualidade, dialogam com outros textos. Confirma-se, assim, a importância do leitor como um elemento imprescindível para o conhecimento histórico e estético de uma obra de arte. Segundo Iser (1996, p. 50):

> No processo da leitura se realiza a interação central entre a estrutura da obra e seu receptor. Por esse motivo, a teoria fenomenológica da arte enfatizou que o estudo de uma obra literária não pode dedicar-se apenas à configuração do texto, mas na mesma medida aos atos de sua apreensão.

Isso ratifica que a utilização do gênero canção e do gênero letra de canção como instrumento de ensino aprendizagem nas aulas de Língua portuguesa, favorece não somente o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, mas promove também, através da sua apreensão, a formação do ser humano para a capacidade de ouvir, compreender e interpretar o que dizem as entrelinhas do texto-canção. Desse modo, podemos educar as pessoas a apreciar as letras de músicas, atribuindo-lhes sentido e por fim, compreendê-las. Com efeito, o conhecimento e a sensibilidade desenvolvida no contato com a linguagem musical acompanha o ser humano no decorrer de toda a sua vida.

Porém, para formar alunos com competência para ler, questionar e, compreender o que diz e, o que não diz um texto, faz-se necessária a realização de um trabalho efetivo e sistemático com diferentes gêneros discursivos. Pois, o ato de ler implica uma experiência criativa e desafiadora, que nos instiga a questionar e analisar a realidade em que vivemos. Como descrito por Brakling, essa leitura (2004, p.03) “vai além de uma experiência individual: é uma experiência única, interpessoal e dialógica”.

Contudo, para que o processo de compreensão leitora ocorra de forma satisfatória, é preciso propor aos alunos, atividades instigadoras que favoreçam o desenvolvimento e o uso de estratégias de leitura pertinente ao gênero estudado, viabilizando assim, uma aprendizagem mais significativa.

O trabalho com o gênero canção nas aulas Língua Portuguesa, aliado às estratégias de leitura de Solé (1998) e às teorias da recepção (ISER,1996 e JAUSS,1979) favorece o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e inovadoras; especialmente, no contexto atual, com a utilização da Plataforma Google Classroom e do aplicativo Whatsapp. Com efeito, com a incorporação das aulas remotas, foi preciso reorganizar a nossa prática e apresentar aos estudantes atividades mais significativas e interessantes; e dinamizar essas atividades é tarefa do professor, principal mediador desse processo.

3. A MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO – UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

Há muito tempo a música é considerada uma manifestação cultural que está presente em todas as sociedades humanas e faz parte da construção sociocultural dos povos de diferentes partes do mundo. Assim como hoje, as civilizações mais remotas já possuíam um repertório musical próprio para celebrar *e* interagir em diversos eventos comemorativos e religiosos, a saber: batizados, aniversários, casamentos, velórios, entre outros. Pinto (2001), em seu artigo *Som e música - Questões de uma Antropologia Sonora, descreve* que a música deve, em primeiro lugar, para além de elementos estéticos, ser considerada como uma forma de comunicação que tem, igualmente a qualquer tipo de linguagem, seus próprios códigos. Este autor também afirma que

> Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo é singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural (PINTO, 2001, p. 223).

De fato, a música, enquanto invenção humana, possui historicidade e encontra-se socialmente inserida na vida de todos os povos. Por isso, pesquisar sobre a história da música se torna ao mesmo tempo um trabalho investigativo das características socioculturais de cada período da humanidade.

De acordo com D'Olivet (2004, p. 63), conforme citado por Souza (2012, p. 43), o termo música significa "artes das musas" e teria se originado do latim *musica* que, por sua vez, derivou-se da palavra grega*mousikè*. Souza (2012, p. 43) ainda citando D'Olivet (2004, p. 63-64), assim esclarece que

> etimologicamente a palavra *mousikè* é formada no grego da palavra *mousa,* a Musa, que vem do egípcio, e da terminação grega *ike*, derivada do celta. A palavra egípcia *mas* ou *mous*, na verdade, significa geração, produção ou desenvolvimento a partir de um princípio, ou seja, manifestação formal ou mudança de estado letárgico para ativo de algo que estava latente. (...) Assim, a palavra grega *mousa* (Musa) foi usada desde sua origem para cada desenvolvimento de um fundamento, cada esfera de atividade na qual o espírito passa de potência à ação revestindo-se de uma forma sensível. (...) a terminação *ike* (*-ique*) indica que uma coisa está relacionada a outra por semelhança, ou que tem uma dependência ou uma emanação dela.

Na mitologia grega, as musas eram deusas ligadas à arte e ao conhecimento. A esse respeito, em recente artigo "Musas e música nos planos epistêmicos da

memória na Antiga Grécia",Gusmão (2016, p. 11-12) descreve de forma primorosa a significância da musa para a inspiração do poeta.

> As musas indicam a própria razão de existir do ritmo, da dança, dos meios, do poema, das sonoridades, dos sopros, cordas e percussões (...) eram invocadas no prelúdio inicial, no exato momento do esforço inicial da memória, quando o poeta tinha de trazer à tona os elementos de sua composição. Elas dançam no alto do monte Hélicon, em volta de uma fonte violácea, que é a própria deusa Mnemosyne. O poeta não as vê, pois o alto do monte Hélicon é coberto de névoa. Ele apenas ouve suas vozes e o bater de seus pés na terra. Há um caráter vibratório no movimento dessas musas infatigáveis, que cantam e dançam em torno dessa nascente vital. É uma epifania musical, com dança, canto, ritmo, em volta do fluir ininterrupto da fonte da memória (GUSMÃO, 2016, p. 11-12).

Estudos apontam que a música é um elemento cultural existente desde a Pré-História, com os nossos ancestrais. Concebida por meio dos sons emitidos pela natureza, apresentava-se com caráter meramente religioso acompanhando as oferendas, em agradecimento às divindades, para pedir proteção pela boa caça e para o afastamento da força do mal. Esses rituais foram cultivados de geração em geração através da repetição oral e sinais que esses povos foram deixando para demarcar a sua existência e a sua cultura no mundo. Documentos históricos sinalizam por meio de pinturas rupestres a presença de diversos instrumentos musicais utilizados pelo homem primitivo em diferentes rituais religiosos. Nesse sentido, Zimmermann (1996, p.7, apud SILVA, 2018, p.35) pontua,

> O homem pré-histórico concentrou todos os seus valores nas forças da natureza e no poder místicos dos deuses. [...] Com a linguagem musical, ainda muito rude e primitiva, o homem pré-histórico acreditava que afastava os maus espíritos, as doenças e até a morte; vencia as tempestades, os raios; obtinha a chuva e a fertilidade da terra.

Em conformidade com essa acepção, José Miguel Wisnik, no livro *O som e o sentido* (2006) afirma: "por ser o som impalpável e invisível, as mais diferentes culturas atribuíram à música propriedades semelhantes às do espírito" (Wisnik, 2006, p. 28). Na mesma obra este autor enfatiza que,

> [...] nas sociedades pré-capitalistas, englobando todas as tradições orientais chinesa, japonesa, indiana, balinesa e tantas outras, ocidentais (a música grega antiga, o canto gregoriano e as músicas dos povos das Europa), todos os povos selvagens da África, América e Oceania, a música já foi vivida como uma experiência do sagrado (WISNIK, 2006, p. 28).

Diante disso, a música pode ser entendida como um “fato social” (DURKHEIM, 2004 e SOUZA, 2000) porque pode condicionar e/ou determinar as ações dos indivíduos no que diz respeito aos costumes e coisas exteriores, aplicável e assimilável a todos os povos de uma comunidade. Desse modo, a canção é um construto social constituído culturalmente que envolve o conhecimento da realidade externa do indivíduo, ou seja, que dialoga com as manifestações e valores subjacentes ao seu entorno, tais como: contextos de produção, divulgação, recepção e produção de sentidos.

A ação de ouvir música está atrelada às práticas de convivências e conveniências nos diversos grupos sociais, na família, na escola, na igreja e na comunidade onde se vive, “não é possível pensá-la de forma desvinculada da construção social e cultural” (Oliveira, 2017, p.02). Para ser apreciada, a canção precisa tocar, seduzir, libertar, permitir aos ouvintes/leitores a construção de sentidos e significados. “O som é um objeto subjetivo, que está dentro e fora, não pode ser tocado diretamente, mas nos toca com uma enorme precisão” (WISNIK, 2006, p.28).

No dia a dia, as pessoas vivenciam a canção em diversos eventos comemorativos, sejam cantando, dançando, memorizando as suas letras, parodiando, inventando e reinventando usos e significados. Em quaisquer situações interacionais, esse gênero discursivo tem suas implicações e aplicabilidade. Por meio dela, dividimos emoções, expressamos medos, frustrações, comemoramos a morte, a vida e o amor. Através da interação e compartilhamento de gostos musicais, as pessoas podem se encontrar, construir laços, e descobrir o seu lugar de pertença. Em síntese, a música é uma invenção humana e social que interfere no comportamento das pessoas e, consequentemente, na construção da identidade do sujeito, podendo revelar e promover encontros de emoções e singularidades. E nesses encontros a música assume um papel que a fala sozinha não dá conta: transmitir emoções; nas quais ações e subjetividades se desenrolam, umas histórias se entrelaçam com outras, revelando sentimentos, afetos e desafetos. Dessa maneira, podemos afirmar que “a música é um dos fios condutores, se não o principal, leva o público para o caminho da subjetivação” (REPETTO, 2011, p. 15).

Desde o início do século XX, as funções e os usos sociais da música na sociedade têm sido tema de diversos debates e investigações de vários estudiosos. Para nos situarmos sobre essa temática, buscaremos respaldo nos estudos de Vanda Bellard Freire (2010) presentes no livro *Música e Sociedade – uma*

perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. Nesta obra, a autora recorre aos autores Allan Merriam (1964) e Walter Wiora (1961) para falar, esclarecer e instituir as diferenças entre esses dois elementos.

Em primeiro lugar, Freire (2010, p. 29) esclarece que no desenvolvimento da pesquisa o conceito de "função social da música" adotado no seu trabalho é o mesmo que Merriam (1964) considera, ao buscar, a partir dos diversos "usos" da música, chegar a suas "funções", ou seja, ao "que a música faz à sociedade humana".

Em seguida, Freire (2010) afirma que, por questões de ordenação, os materiais pesquisados serão classificados em duas categorias. A primeira será referente à história da música ocidental conforme uma perspectiva evolucionista. A segunda é relativa à categorização das diversas funções sociais realizadas pela música, mesmo reconhecendo a impossibilidade de estabelecer funções "universais".

Para falar sobre a primeira classificação, a autora se reporta a Wiora (1961), tomando como base os pressupostos teóricos que o pesquisador escreveu em seu livro *Les Quatre Âges de la Musique* (1961). Nessa obra, o autor divide a história da música, em quatro fases que, conforme Freire, assim foram descritas:

1. Primeira Idade - a pré-história e seus prolongamentos entre os povos primitivos, e na música popular arcaica de civilizações posteriores.

2. Segunda Idade - desenvolvimento da música entre as altas culturas antigas (Mesopotâmia, Egito, Oriente, antiguidade greco-romana).

3. Terceira Idade - surgimento da música ocidental, ou seja, a arte musical ocidental, a partir da Alta Idade Média.

4. Quarta Idade - a idade da técnica e da indústria, localizada pelo autor no século XX.

Freire (2010) apresenta de forma detalhada no seu supracitado livro, as fases históricas da música defendidas por Wiora. Segundo Freire (2010, p. 25),

> A classificação de Wiora, em termos de música ‘ocidental’ (entendida como aquela derivada da tradição “culta” europeia), expressa com maior clareza as etapas dessa trajetória, ao classificá-la em quatro idades, ao invés dos períodos [...] de vez que essas idades são propostas a partir de uma análise centrada na história da própria música, ainda que segundo uma visão restritiva do conceito de música.

No que concerne às 04 (quatro) idades históricas da música apresentadas pela autora, embora cada uma seja constituída de características distintas, elas também se relacionam umas com as outras, uma vez que se trata da historicidade da música e da *História da Música* na vida do homem, ainda quando separados, tratava-se de processos complementares e daí a sua relação. Com base nesses preceitos, descreveremos abaixo algumas características da música de acordo com a sua idade histórica.

A primeira Idade corresponde ao período mais primitivo, do qual não temos documentos escritos, sendo seu estudo feito por comparações e hipóteses levantadas durante observações de culturas ágrafas contemporâneas bem como vestígios arqueológicos. Entre as atividades musicais desse período, os estudiosos mencionam as danças cultuais - danças mímicas, com máscaras de animais, que aparecem em diversas representações em paredes de grutas, e a possibilidade dos feiticeiros desse período terem utilizado “o poder religioso e encantador da voz”.

A segunda idade refere-se ao contexto das antigas civilizações (Grécia, Egito, Roma, Oriente), e esse período, marcado pelo surgimento da escrita, possibilitou um estudo mais claro, já que foram encontrados textos e tratados musicais escritos. Nesse período, há três divisões importantes: a primeira envolve a música das culturas arcaicas; a segunda, o nascimento da teoria musical; e a terceira, a sobrevivência da música na Antiguidade e o seu desenvolvimento em culturas superiores. Pesquisadores descrevem esse período como um marco religioso na história da civilização, haja vista que os achados históricos confirmam profunda relação entre a construção dos templos, os hinos e as preces cantadas. Segundo Wiora (1961, p. 46), “a música participava das procissões, do culto aos mortos, dos acontecimentos especiais, como, por exemplo, dos ritos de proteção contra os maus efeitos de um eclipse lunar” (*apud* FREIRE, 2010, p. 58).

A terceira idade situa-se na Alta Idade Média e caracteriza-se pelo surgimento da polifonia, da harmonia, das grandes formas musicais. Surge a definição de música culta diversificada em gêneros, formas, técnicas e estilos. Nesse

período,acontece a consolidação da escrita musical, que viria a ser utilizada em todos os continentes.

Por fim, a quarta idade refere-se à música do século XX. Caracteriza-se por novos meios de composição, uma abrangência quase ininteligível da concepção musical, mas que exprime a demanda do sujeito do século XX em quebrar paradigmas anteriores (FREIRE, 2010). Essa música, segundo pesquisadores, não é apenas diferente, contraria os princípios em que se baseava a música dos séculos anteriores. Assim, a música do século XX segue uma nova tendência, com novas técnicas e com novas sonoridades, produzidas a partir da junção de elementos estruturais que deram vida às músicas anteriores. A partir de modelos já consagrados historicamente, foi possível quebrar paradigmas e produzir uma nova música.

3.1 As funções sociais da música

No que se trata das funções sociais da música, Merriam (1964), citado por Freire (2010), as categorizou de acordo com a sua função exercida nas sociedades através de estudos comparativos.

De acordo com Merriam (1964, *apud* Freire 2010, p. 30), acerca das funções sociais da música, elas foram classificadas conforme as funções por ela exercidas nas sociedades. Este autor considera a música como comportamento humano e parte funcional da cultura humana, sendo integrante de sua totalidade e refletindo a organização da sociedade em que se insere. Entretanto,reconhece algumas imprecisões acerca dessas categorias e a necessidade de aprofundamento nas pesquisas. A seguir, são apresentadas, ainda que resumidamente, a descrição que o autor faz dessas funções, com base nas pesquisas desenvolvidas por Freire (2010, p.31-35).

1) Função de expressão emocional- Refere-se ao papel da música como veículo para a expressão de ideias e emoções não reveladas no discurso comum. Seriam expressões emocionais extravasáveis através da música e da liberação de ideias e os pensamentos não mencionáveis de outro modo; o extravasamento de uma grande variedade de emoções em correlação com a música realizada; o desabafo de

conflitos sociais e talvez sua resolução; a explosão da criatividade em si mesma; a expressão das hostilidades de um grupo, entre outras.

2) **Função de prazer estético** - Refere-se à estética, tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador. Merriam (1964) considerava que música e estética estão claramente associadas na cultura ocidental, assim como em diversas culturas orientais. Ele assinala, contudo, que essa associação é discutível nas culturas ágrafas, sendo também problemático definir exatamente o que é uma estética, bem como estabelecer se ela é um conceito de cultura.

3) **Função de divertimento** - Segundo Merriam, a música exerce uma função de diversão em todas as sociedades. Ele ressalta, contudo, que deve ser feita uma distinção entre diversão "pura" (que seria uma característica particular da música na sociedade ocidental) e diversão combinada com outras funções (que seria prevalecente nas sociedades ágrafas). Cabe observar que o próprio entendimento do que seja diversão varia de uma cultuara para outra.

4) **Função de comunicação** - Conforme o citado autor, esta função refere-se ao fato de que a música comunica alguma coisa, embora não estejamos certos quanto ao "quê", "como" e "para quem". A música não é uma linguagem universal, mas sim é formada de acordo com a cultura da qual é parte.

> [...] Ela transmite emoção ou algo similar à emoção, para aqueles que compreendem seu idioma. O fato de que a música é compartilhada como uma atividade humana por todos os povos pode significar que ela comunica uma determinada compreensão, simplesmente por sua existência. (MERRIAM, 1964, p.223, apud FREIRE, 2010, p.31).

5) **Função de representação simbólica** – Merriam (op.cit.) assinala que quase não há dúvida de que a música funciona em muitos momentos da sociedade como uma representação simbólica de outras coisas, ideias e comportamentos. Segundo o referido autor,

> Simbolismo em música pode ser considerado nestes quatro níveis: significação ou simbolização, existente nos textos de canções; representação simbólica de significados afetivos ou culturais; representação de outros comportamentos e valores culturais; simbolismo profundo de princípios universais. É evidente que a abordagem que visualiza música

> essencialmente como simbólica de outras coisas e processos é proveitosa: e pressiona também a uma espécie de estudo que objetiva compreender a música não simplesmente como uma constelação e sons, mas como comportamento humano. (MERRIAM, 1964, p.258, apud FREIRE, 2010, p. 33).

6) **Função de reação física** - Merriam considera discutível a inclusão desta categoria entre as funções sociais. “No entanto, o fato de que a música provoca reação física é claramente notado pelo seu uso na sociedade humana, embora as reações possam ser motivadas por convenções culturais” (op. cit.p. 33).

7) **Função de imposição de conformidade a normas sociais** - Merriam exemplifica esta função com canções que chamam a atenção para comportamentos convenientes ou não (canções de protesto) e canções que instruem os jovens membros da comunidade sobre os comportamentos próprios e impróprios (canções usadas em cerimônias de iniciação), canções cujos textos refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos e atitudes e valores prevalecentes na cultura, assim como transmitem mitos, lendas e histórias.

8) **Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos** - Freire (2010), citando Merriam (1964), afirma que os sistemas religiosos e também o folclore, por meio das lendas e dos mitos recitados em canções são validados enfatizando o que é e o que não é conveniente na sociedade; assim como as manifestações musicais que dizem às pessoas o que se deve e como se deve fazer.

9) **Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura** - para Merriam, esta função seria uma decorrência ou talvez um somatório das funções anteriores, pois,

> […] se a música permite expressão emocional, dá prazer estético, diverte, comunica, provoca reação física, impõe conformidade às normas sociais e valida instituições sociais e religiosas, é claro que ela contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. (op. cit. p.35).

10) **Função de contribuição para a integração da sociedade** – “É claro que, promovendo um ponto de união em torno do qual os membros de uma

sociedade se congregam, a música realmente realiza a função de integrar a sociedade" (op. cit. p.35).

Alguns outros exemplos que Merriam (1964) apresenta são: execuções da música de um grupo, contribuindo para a satisfação de participar de algo familiar e para a certeza de tomar parte de um grupo que compartilha os mesmos valores, os mesmos modos de vida e as mesmas formas de arte; canções de protesto social, permitindo ao indivíduo desabafar e ajustar-se às condições ou promovendo a mudança através da mobilização do sentimento do grupo de danças com canções de acompanhamento, contribuindo, em virtude do ritmo e da melodia, para a cooperação harmoniosa entre os indivíduos, para o agir em unidade, para o compartilhamento de um sentimento de prazer.

Desta feita, foi apresentado um pouco da história da música, as suas funções dentro da sociedade, bem como a importância que a música exerce na cultura popular e sua influência na vida do ser humano; isso, para além das sensações de gozo e deleite que são despertadas no público ao ouvi-la. Convém salientar também que as informações contidas nesse capítulo são imprescindíveis para o entendimento dos usos das canções nas manifestações culturais e sentimentais das pessoas em todos os grupos sociais.

4. A CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA – UMA BREVE TRAJETÓRIA

É notório que desde as civilizações mais remotas, a música se configura como um dos elementos mais importantes para contar a história da evolução humana. Juntamente às demais manifestações artísticas, a canção esclarece fatos importantes da cultura de cada povo, por meio de registros dos seus hábitos, costumes, emoções, religiosidade e de outras situações interacionais. Desde a Pré-história, como já foi mencionado, até os dias de hoje, percebe-se a influência do contexto social na composição desse gênero textual. Por meio dele, os compositores expressam seus modos de enxergar o mundo, expondo seus valores, falando de seus sentimentos e de suas ideologias. Desse modo, numa situação de uso do texto de uma canção em sala de aula, é necessário considerar o contexto de produção e a sua relação com o momento atual. Assim, mesmo sabendo que, no gênero canção, a letra e a música não possam ser vistas isoladamente, é na análise da letra que iremos reconhecer o contexto de produção.

Conforme dados históricos, a música brasileira foi constituída por meio do ajuntamento das culturas africanas, europeias e a indígena local. E muitas dessas composições musicais ainda continuam vivas nas nossas manifestações atuais, tais como na catira, nos caboclinhos, congados, maracatus, reisados, nas emboladas, nos batuques, pastoris, na chegança, no bumba-meu-boi, e na modinha. Vejamos o que Tinhorão pontua sobre isso,

> Durante esses dois primeiros séculos de colonização [...] os únicos tipos de músicas ouvidos no Brasil seriam os cantos das danças rituais dos indígenas, acompanhados por instrumentos de sopro (flauta, trombetas, apitos) e por maracás e bate-pés; os batuques dos africanos (na maioria das vezes também rituais, à base de percussão de tambores, atabaques e marimbas, e ainda de palmas, xequerés e ganzás) e finalmente as canções dos europeus colonizadores. [...] representadas por gêneros que remontavam, em muitos casos, ao tempo de formação dos primeiros burgos medievais, do século XII ao XIV e que se conheciam por romances, xácaras, coplas e serranilhas. (TINHORÃO, 2013, p. 10)

Numa entrevista concedida à Revista IHU On-Line[4], foi feita a Santuza Cambraia Naves, mestre em Antropologia Social pela UFRJ, e doutora em

[4]Revista do Instituto Humanitas da Unisinos – disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/9180-a-mpb-em-debate-entrevista-especial-com-santuza-cambraia-naves.

Sociologia pelo IUPERJ- Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. A seguinte pergunta: *Por que a Música Popular Brasileira é, ainda, discutível?* Naves respondeu:

> Discute-se muito a Música Popular Brasileira ainda hoje porque ela continua forte, criativa, chamando a atenção, tanto internamente quanto externamente. O cenário musical está hoje muito diversificado e descentralizado. Assim, há fenômenos musicais importantes no Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e em outras regiões brasileiras.

De acordo com as acepções proferidas por Souza (2014, p.55), "a canção produzida no nosso país cruza fronteiras, cria pontes e, simultaneamente, é um ponto de intersecção entre diferentes sistemas culturais". Diz ainda o citado autor que a canção no Brasil transcende "dicotomias bastante comuns relacionadas a produtos culturais, tais como a tradição e a ruptura, o popular e o erudito, o local e o estrangeiro, o rural e o urbano, e o artesanal e o industrial". (op. cit. p.55).

Para nos situarmos na história da canção e sua trajetória no contexto social brasileiro, tomaremos como base as pesquisas do historiador da cultura musical brasileira, José Ramos Tinhorão (1998; 2013) presentes nos livros "*História social da música popular brasileira* e *"Pequena história da música popular: segundo seus gêneros"*. Nestas obras, o autor descreve de forma minuciosa a história dessa manifestação cultural do nosso país. Este pesquisador é nacionalmente reconhecido tanto pela quantidade quanto pela qualidade das obras escritas, visto que já são cerca de 20 livros publicados, como também, pela maneira polêmica e enfática das suas declarações. A saber, o autor polemizou que o estilo musical Bossa Nova "não constitui um gênero de música, mas uma maneira de tocar" (TINHORÃO, 2013, p. 263). Com base em informações históricas e argumentos sobre a Bossa Nova, o autor fez várias críticas a esse movimento cultural, ao ponto de classificá-lo como um subproduto da música comercial norte – americana realizada no Brasil.

A seguir, descrevemos uma breve trajetória das etapas sugeridas por Tinhorão, com o intuito de contextualizarmos a Música Popular Brasileira (MPB) de cujos gêneros nos valemos para a elaboração da proposta de ensino descrita neste trabalho. O primeiro período descrito por Tinhorão (Sec.XVII) corresponde a um tempo de formação da música nacional. O autor descreve e analisa a *modinha* e o *lundu*, em sua origem e desenvolvimento, à vida e a obra de seus ícones, como Domingos Caldas Barbosa que, em 1775, acompanhado de sua viola aparece em Lisboa, tocando e cantando com desenvoltura e cheio de malícia, chocando os

europeus da corte da Rainha Dona Maria I. Conforme os registros de Tinhorão, Domingos Caldas Barbosa é o primeiro cantor a fazer música popular no Brasil.

> O mais antigo documento sobre Caldas Barbosa e o aparecimento da própria modinha – os *Manuscritos* do português doutor em cânones Antônio Ribeiro dos Santos, de fins do século XVIII– revelam de maneira definitiva que a grande novidade do tipo de música lançada em Lisboa pelo mulato brasileiro era o rompimento declarado não apenas com as formas antigas de canção, mas com o próprio quadro moral das elites, representado pelas mensagens dos velhos gêneros como as 'cantilenas' guerreiras, que inspiram ânimo e valor" (TINHORÃO, 2013, p. 17. grifo do autor).

De acordo com Tinhorão (2013), a modinha está nas mais profundas raízes da música brasileira, responsável pelo lirismo romântico de nossas canções e pela docilidade, suavidade e amorosidade que encontramos em nossa música. Um tipo de canção que transitou entre o popular e o erudito, ora tendendo para este, ora para aquele lado, e, em outros momentos, unindo esses dois elementos em uma mesma canção. Apesar de, nos primeiros dias do seu nascimento, a modinha ter sido considerada uma composição profana e vulgar, criada para afastar os "homens dos caminhos de Deus", a sua prática, segundo pesquisadores, percorreu todas as camadas sociais, desde a nobreza, a burguesia, o clero e a criadagem.

4.1 A canção como gênero literário

A canção é uma expressão cultural artística, um gênero textual híbrido que se materializa por meio da linguagem oral e escrita, fundamental para o desenvolvimento humano e presente em todas as culturas. É um gênero musical e discursivo onde prevalece a imaginação, a criação e a linguagem conotativa. À vista disso, para a investigação que se pretende, esse gênero textual é um recurso didático que pode ser aproveitado em sala de aula para incentivar, melhorar e aprimorar o desenvolvimento cognitivo e literário do nosso alunado.

Segundo Manzoni e Rosa (2012, p. 28), o gênero canção é fundamental na sala de aula, não apenas para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto, conhecimento de gêneros e apreciação musical (letra e melodia), mas também pelo fato de despertar emoções, pensamentos críticos e tornar os educandos mais sensíveis às questões e problemáticas do cotidiano. Segundo Gada (2005, p.29), os

PCNs definem o gênero canção como um gênero textual que envolve um elemento linguístico (verbal) e dois extralinguísticos (a melodia e o ritmo).

Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), a canção encontra-se como manifestação artística dentro das aulas de Língua Portuguesa, onde o educador poderá trabalhar de diversas maneiras a relação do texto com outros textos – fenômeno conhecido como intertextualidade. O professor poderá trabalhar a recepção da canção pelo alunado através do que está sendo tocado e que pode também, ao mesmo tempo, ser lido, fazendo com que os alunos tenham uma experiência estética memorável por meio da audição e da visão que, naquele momento, tornam-se mais aguçados.

O gênero canção está mais ligado à linguagem oral, isto, por se materializar, também, em música, porém não se restringe a esse ponto, pois antes mesmo de ser cantada, a canção é escrita, tendo em vista que este é o primeiro passo para a sua criação, a composição.

Sendo assim, percebemos que a composição de uma canção já vem com um sentido de tocar o outro, pois em seu processo de construção o compositor vai para além do mundo em que está inserido e busca colocar em suas letras pontos de um mundo futuro, o qual possa tocar a outras gerações através do uso da sua imaginação.

Cabe aqui salientar que esse olhar visa ao que está descrito na BNCC (2017) em seu Campo Artístico-Literário de Língua Portuguesa, para os alunos do 6º ao 9ºano do Ensino Fundamental. Segundo o que está disposto,

> O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:
>
> - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
>
> - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;

> - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. (p. 156)

Desse modo, entendemos que, ao trabalhar o gênero canção nas aulas de Língua Portuguesa, estamos ampliando, assim, as práticas de leitura e escrita, pois por ser um gênero híbrido, conseguimos propor diversas atividades em sala de aula que buscam explorar as manifestações artísticas de um autor, seja pela canção tocada como também pela sua composição escrita.

4.2 Letras de música como gênero textual

As letras de música são consideradas um eficiente recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa e iniciação aos estudos literários, pois elas trazem consigo sentidos a serem lidos, percebidos e também discutidos. Isso é extremamente necessário, pois, em sua maioria, sabemos que os alunos não conseguem fazer uma análise acerca do enredo de uma música, apenas passam a cantá-la por ter um refrão repetitivo e por ela fazer parte de sua cultura local. Nesse caso, a mediação do professor é fundamental para despertar nos estudantes a sensibilidade para apreciar a literariedade presente nas canções da nossa música popular, principalmente no gênero samba-canção, difundido no nosso cancioneiro popular.

Ao trabalharas letras de músicas na escola, passamos a dar significado àquilo que antes era apenas cantado. O texto, então, passa a ser lido, analisado, discutido e apreciado pelos alunos. O educador pode trazer diversas letras de músicas para serem analisadas, proporcionando ao estudante a oportunidade de deparar-se com diversos tipos textuais[5], o que contribuirá para envolvê-lo em novas práticas de letramento.

Acerca disso, Mercedes (2013, p. 04) argumenta que trazer letras de músicas para a sala de aula “é uma maneira diferenciada de se valorizar aspectos do letramento de forma que podemos através desta, trabalhar a leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção de textos de forma atrativa e que motive os alunos”.

[5]Vale considerar que nos textos das letras de canções aparecem todos os tipos textuais, quais sejam: a narração, a descrição, a exposição, a argumentação, os diálogos e a injunção.

De fato, a análise das letras de músicas como prática de análise textual e de gênero traz para a sala de aula uma riqueza de valores e ajuda os alunos a se conectarem ao mundo da leitura e da escrita, mediados pela música. Ao trabalhar a letra de uma canção na escola, conseguimos explorar o texto, a visão do autor e entender o enredo da canção; como também ajudamos a aguçar a imaginação do aluno por meio do exercício da oralidade e da musicalidade.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum em sua Competência 3, devemos:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BNCC, 2017, p. 67).

O gênero textual letra de música traz consigo uma linguagem oral e escrita capaz de levar o leitor a outro mundo, causando-lhe novas experiências de momentos e épocas diferentes que fazem com que esse leitor passe a ter um pensamento crítico e reflexivo sobre determinada letra de música, envolvendo-o também em novos patamares de conhecimentos e instigando-o a um momento discursivo onde, através do diálogo, novos pensamentos surgem e são enriquecidos por meio da conversa prazerosa com seus pares nas aulas de Língua Portuguesa.

Acerca disso, trazemos uma das habilidades citadas na BNCC para o segmento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que apresenta o seguinte:

> Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra (BNCC, 2017, p. 157).

Com o crescente desenvolvimento do mercado audiovisual, hoje aparecem novos estilos musicais com que a nova geração está se envolvendo mais. Entretanto, neste momento, o educador pode trabalhar também as letras de músicas mais tradicionais de forma a provocar seus alunos para discussões acerca dos recursos linguísticos e literários dessas letras, como as figuras de linguagem, as

expressões idiomáticas e exercitar a leitura inferencial em busca dos sentidos conotativos dos textos das canções.

Assim sendo, concluímos que, ao trabalharmos o gênero letra de música em sala de aula, não estamos apenas propondo atividades de leitura e escrita, mas fazendo com que os alunos se envolvam em práticas sociais de cunho comunicativo, transformador e humanizador, formando, assim, cidadãos críticos e reflexivos com competências argumentativas e questionadoras. Concluímos também que as letras de música podem levar o aluno a apreciar a linguagem literária, e iniciá-los nesse tipo de letramento.

5. METODOLOGIA

Neste capítulo, tratamos da descrição dos aspectos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, sua abordagem, sua natureza e os procedimentos utilizados para a aplicação das atividades de uma Unidade Didática com os alunos participantes. Será apresentado também o contexto da pesquisa, correspondente à escola em que a experiência foi desenvolvida, o perfil dos estudantes, a coleta e a análise de dados, as descrições das atividades e a apresentação dos resultados.

5.1 Pesquisa-ação: metodologia para o desenvolvimento das atividades deintervenção

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomamos como base a pesquisa-ação, tendo em vista que essa metodologia fundamenta-se na elaboração e na aplicação de ações que visam contribuir de forma positiva para minimizar carências e inabilidades relacionadas ao desempenho dos alunos ao longo do processo de escolarização. Noutras palavras,

> a pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem, participando de modo cooperativo na elucidação da realidade em que estão inseridos, não só identificando os problemas coletivos, mas também buscando e experimentando soluções em situação real (THIOLLENT, 2008, p. 14).

O autor defende que, pela pesquisa-ação, é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação. E acrescenta que esse tipo de procedimento procede de uma busca por alternativas ao padrão de pesquisas convencionais; visando facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído (THIOLLENT, 2008, p. 21).

Conforme Pimenta (2008), essa metodologia proporciona um processo de reflexão-ação-reflexão que propicia aos professores a ter clareza sobre sua prática em sala de aula, promovendo mudanças atitudinais importantes para assegurar a formação de leitores proficientes nas práticas de letramento.

A definição de pesquisa-ação proposta por Nisbett e Watt (1978; *apud* ANDRÉ, 1986) é uma investigação sistemática de uma instância específica que pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição ou um programa, entre outras. Nessa perspectiva,

> uma pesquisa pode ser reconhecida como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto a partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva (BALDISSERA, 2001, p.06).

Fonseca (2002, p.34) trabalha com a ideia de que a pesquisa-ação pressupõe a participação planejada do pesquisador e dos participantes na situação problemática a ser investigada. O autor também elucida que a pesquisa-ação, "recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa" (FONSECA, 2002, p.34).

Já Thiollent (2008) também postula que "a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação" (THIOLLENT, 2008, p.4).

Dessa maneira, de acordo com as acepções postuladas acima, no que se refere ao campo de atuação da pesquisa-ação, todos os autores explicitam a relação do processo de pesquisa e construção do conhecimento com o objetivo de desenvolver uma ação de transformação, situação em que esta pesquisa se adapta plenamente.

Em suma, toda pesquisa-ação possui um caráter participativo, pelo fato de promover interação entre pesquisador e membros representativos da situação investigada, centrada na intervenção planejada dos informantes em uma dada situação (THIOLLENT. 2008; PIMENTA, 2008).

Dessa forma, no que concerne ao incentivo para a apreciação do texto literário por meio da audição e da leitura de letras de canções da MPB, como forma de oportunizar ao estudante atividades de leituras, interpretação e compreensão de texto literário, acreditamos que a experiência realizada tenha sido uma maneira prática e eficaz de trabalharmos esse assunto. Essa ação não ocorre somente por

meio de uma proposta empírica, mas está alinhada a um aparato teórico que sustentou a aplicabilidade da pesquisa de modo cooperativo e colaborativo entre o pesquisador e os seus informantes.

A aplicação das atividades desenvolvidas no decorrer desta pesquisa-ação traz uma abordagem de natureza quali-quantitativa, pois estive em contato direto com a situação pesquisada e a partir da coleta de dados quantitativos, foram analisados e descritos minuciosamente os resultados da pesquisa. Vale esclarecer que, a partir de meados de março de 2020, devido à Pandemia do Coronavírus, nossas aulas presenciais foram suspensas. Então, ainda que de forma remota – assíncrona[6], estive interagindo com os alunos participantes, mandando e recebendo mensagem pelo *Whatsapp* e enviando os Roteiros de Estudos e questionários pela Plataforma *Google Classroom*.

Para darmos continuidade às nossas atividades letivas, comecei dando aulas por meio do *Whatsapp* que, no primeiro momento, era o único canal acessível para os alunos. Depois de alguns dias, o governo estadual, por intermédio da Secretaria Estadual da Educação – SEDUC, disponibilizou o acesso às ferramentas da Plataforma digital *Google Classroom*[7]*.* A adesão a essa plataforma contribuiu significativamente para a realização deste trabalho.

Antes da aplicação das atividades, solicitei da professora de Ciência do 9º ano A, que me adicionasse ao Grupo de Estudos criado por ela para que eu pudesse interagir com os alunos e convidá-los a participar das atividades que seriam aplicadas. Essa solicitação foi necessária porque, no ano letivo de 2020, também por conta da Pandemia da Covid 19, houve a necessidade da implantação do ensino remoto[8] e juntamente com ela o remanejamento e/ou a troca de função de alguns funcionários. Desse modo, tive que assumir a coordenação do turno vespertino, ficando sem alunos para dar continuidade ao trabalho da pesquisa do mestrado. Por isso, esta pesquisa foi concluída com outra turma da mesma série.

Após o ingresso no grupo, de imediato já convidei os alunos para participar das atividades. Primeiro, através de mensagens escritas, depois por meio de

[6] A comunicação assíncrona é aquela que acontece sem a necessidade de uma interação em tempo real, permitindo que as aulas sejam acompanhadas pelo estudante independente do horário ou local. Exemplos conhecidos são as **videoaulas** e os **webinários.**

[7] O Google Classroom é uma plataforma LMS gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo apoiar professores em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem – disponível em:https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vao-incrementar-sua-aula/

[8] De acordo com a Portaria 3019/2021 da Seduc, artigo 2º.

mensagens de voz sobre a temática abordada, informando como seria a organização e as etapas das tarefas que seriam testadas. Inicialmente, dos 35 discentes inscritos no grupo, 20 afirmaram que gostariam de participar; porém, no decorrer do processo, apenas 07(sete) alunos participaram da Unidade Didática até a etapa final.

5.2 O contexto da pesquisa – a escola por dentro

Considerando o processo educativo como uma prática social que se produz em diferentes lugares e momentos da vida social, entre todas as atividades que competem à educação, a escola é uma das instituições responsáveis pela formação dos cidadãos. Desse modo, não pode isolar-se do contexto cultural, econômico e político no qual está inserida. Práticas educativas pautadas na realidade social dos cidadãos exigem uma preocupação efetiva com a sua formação, de modo que estes aprendizes sejam capacitados para compreender e intervir na comunidade onde estão inseridos.

Relacionar a educação à realidade local não tem sido tarefa fácil para os que estão à frente do fazer pedagógico (professores, estudantes, técnicos, gestores, especialistas e outros membros da sociedade). Principalmente, numa escola situada num bairro com um histórico de violência tão evidente como o bairro periférico onde a escola campo desta pesquisa está situada. Nesse tipo de localidade, as desigualdades sociais tendem a ser mais elevadas, e sem muita esperança de mudança, até que se consiga oferecer educação de qualidade às crianças que nela residem;de forma a oferecer condições propiciadoras de igualdade e de oportunidades às novas gerações.

Nos dias atuais, o propósito de alcançar a meta de garantir um ensino e um aprendizado de qualidade para o alunado deve ser visto como uma prioridade para todos aqueles envolvidos na educação pública e também para cada um dos alunos matriculados nas redes públicas do Brasil, os quais devem se esforçar para aprender eaproveitar as oportunidades de crescimento intelectual.

Ainda é muito forte a crença de que a condição econômica e a escolaridade dos pais e responsáveis influenciam o aprendizado dos seus filhos. Nesse sentido, crianças cujos pais têm nível socioeconômico mais baixo e menor nível de escolaridade tendem a ter menos estímulos em casa, incluindo menor acesso aos

suportes didáticos propícios ao estudo e ficam à exposição de um vocabulário restrito.Nesse contexto, entende-se que a escola pública é em muitas situações o único espaço de interação que a maioria da população tem para se apropriar dos conhecimentos sistematizados, o que acentua ainda mais sua responsabilidade perante as classes menos favorecidas da população.

Esta pesquisa foi realizada numa escola pública localizada na parte alta de Maceió, no bairro do Tabuleiro do Martins, pertencente à 13ª Gerência Regional de Ensino. A unidade de ensino atende a 594 (quinhentos e noventa e quatro) alunos, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e há 63 anos colabora com as comunidades tanto do bairro do Tabuleiro do Martins, quanto dos seus arredores, prestando serviços regulares de assistência socioeducacional, inclusive atendimentos a alunos com deficiências diversas.

Assim sendo, por estar situada no centro de um dos bairros periféricos da parte alta da capital, a escola recebe alunos de uma comunidade vizinha, denominada “Baixada”, lugar onde há uma grande vulnerabilidade socioeconômica; mas, ao mesmo tempo, nela, existe uma grande efervescência cultural, devida a diversos pontos de divertimentos populares como bailes *funk*, reuniões festivas, bares com músicas ao vivo, onde se consomem as músicas populares mais “badaladas”, e tocadas nas rádios, nos eventos populares. Essas músicas ostentam um apelo comercial muito forte, mas, geralmente são de duração efêmera, e veiculadas também nas rádios comunitárias, sendo muito difundidas entre a população jovem, evidentemente com o incentivo das redes sociais.

Esses dados nos foram fornecidos pelos próprios alunos e foram incorporados ao Projeto Político Pedagógico da escola, evidentemente colhidos durante reuniões com as famílias, e posteriormente confirmados em rodas de conversas informais em sala de aula com os alunos.

Apesar da demanda, a unidade de ensino não dispõe de condições físicas suficientes para comportar todos os espaços e serviços educativos exigidos pela Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), pois sua estrutura predial resume-se a 11(onze) salas de aulas, uma sala de vídeo e uma sala de recursos, além da sala da Secretaria, a Sala dos Professores e uma Biblioteca.

A equipe pedagógica da escola é composta por sessenta (60) profissionais, sendo 18 (dezoito) professores efetivos, 14(quatorze monitores), 01(uma) coordenadora pedagógica, 06 (seis) auxiliares de sala e 02 (dois) intérpretes de

Libras. Cinco desses professores efetivos apresentam formação em Letras e dois possuem Mestrado Profissional em Letras pelo Programa Profletras.

O corpo técnico-administrativo é formado por 09 (nove) funcionários efetivos, distribuídos da seguinte forma: 02(duas) gestoras, 01 (uma) agente administrativa, 01 (um) secretário, 04 (quatro) auxiliares de serviços gerais, 04 (quatro) merendeiras e 01 (um) porteiro.

A Escola Estadual Rotary atende a crianças e jovens em suas diversidades de caráter étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero, das pessoas com deficiências e outras. A maioria desses alunos é desprovida das condições estruturais mínimas para o seu bem-estar. Sobrevivem abaixo da linha da pobreza, com renda *per capita* abaixo de R$77,00 (setenta e sete reais) mensais; 65% das famílias dependem do programa social Bolsa Família com renda mensal de R$ 140,00 (cento e quarenta reais). Muitas das famílias dos alunos se encontram à margem da economia formal, trabalhando como verdureiros, empregados domésticos, trabalhadores rurais, recicladores, pedreiros e outras atividades comuns à informalidade.

Nessa realidade, segundo dados da secretaria da escola, 75% dos alunos encontram-se em vulnerabilidade social na faixa etária entre 6 a 16 anos, idade compatível para frequentar a educação básica. Esse público a que a unidade de ensino presta atendimento educacional, em sua maioria concebe a escola como única oportunidade de ascensão social e melhoria de suas condições de vida.

Atualmente, a unidade de ensino atende seus quase 600 alunos distribuídos em dois turnos. Pela manhã, funcionam 9 (nove) turmas do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano); à tarde, 9 (nove) turmas do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

A turma do 9º ano que contribuiu para esta pesquisa é composta por 35 alunos, com faixa etária entre 13 e 15 anos. Essa era a informação que tínhamos antes do início da Pandemia do novo Coronavírus. É importante destacar que, por ser uma turma numerosa, o quantitativo de estudantes não nos ofereceu grandes possibilidades para trabalhar com a subjetividade, haja vista que nos moldes do ensino remoto, não dispomos de tempo para a conversação e a observação individualizada. Assim, para um acompanhamento mais efetivo das atividades que foram desenvolvidas durante o percurso, selecionei somente os 07 (sete) alunos que se dispuseram a participar da aplicação das atividades, desde a apresentação da proposta até a conclusão com os resultados do questionário de satisfação aplicado.

Dessa maneira, foram considerados apenas os resultados dos sete alunos que responderam todas as atividades.

Com respeito aos índices de avaliação da aprendizagem conforme informações colhidas junto ao INEP, os dados referentes ao último IDEB[9], tiveram um avanço significativo, pois a escola alcançou os indicadores projetados para o ano de 2019, em conformidade com o que se vê na Figura 1.

Figura 1 – Apresentação do IDEB projetado e alcançado pela Escola Estadual Rotary

8ª série / 9º ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA ESTADUAL ROTARY					3.2	3.7	*	5.3					3.4	3.7	3.9	4.2

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Disponível em: http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos

Observando a figura acima, percebemos que a escola teve 3.9 como meta projetada para 2019 e o resultado foi 5.3; tendo sido alcançado um índice superior ao projetado. Mesmo assim, muito ainda precisa ser feito, pois, além das metas projetadas, precisamos ficar atentos às dificuldades dos alunos em relação às habilidades básicas da lectoescrita. Para isso, é preciso que haja uma abordagem mais efetiva e direcionada para a disciplina de Língua Portuguesa, a fim de tentarmos minimizar as dificuldades de compreensão leitora entre os alunos.

5.3 O perfil dos alunos

A fim de coletar dados sobre o perfil socioeconômico e cultural dos participantes da pesquisa, pedi autorização à direção da escola para ter acesso às pastas de matrículas dos alunos existentes na secretaria da escola, para elaborar

[9]O IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas, calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar realizado todos os anos, e as médias de desempenho nas avaliações do Inep.

um quadro com os dados e itens relativos à faixa etária, sexo, bairro onde residem, incluindo também com quem os discentes moram; o nível de escolarização dos genitores e a quantidade dos estudantes que já repetiram de ano no Ensino Fundamental II. Esses dados foram coletados e apresentados no quadro abaixo.

QUADRO 2 – Perfil socioeconômico dos alunos participantes da pesquisa

SEXO	**Feminino**	**21**
	Masculino	14
Faixa etária	13 anos	1
	14 anos	24
	15 anos	9
	18 anos	1
NÚMERO DE ALUNOS QUE JÁ REPETIRAM DE ANO.	Feminino	1
	Masculino	4
BAIRRO ONDE MORAM	Tabuleiro do Martins	24
	Tabuleiro novo	1
	Benedito Bentes	1
	Santa Lúcia	4
	Eustáquio Gomes	2
	Chã da Jaqueira	1
	Cidade universitária	2
COM QUEM MORAM	Com os pais	23
	Somente com a mãe	7
	Somente com o pai	1
	Com madrasta	1
	Coma avó	3
SE TRABALHAM	Sim	2
	Não (só estudam)	29

NÚMERO DE ALUNOS QUE JÁ REPETIRAM DE ANO.		Feminino	1
		Masculino	4
ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS	MÃE	*Fundamental incompleto*	9
		Fundamental completo	11
		Ensino médio incompleto	8
		Ensino médio completo	5
		Ensino superior incompleto	1
		Ensino superior completo	1
	PAI	*Fundamental incompleto*	10
		Fundamental completo	17
		Ensino médio incompleto	3
		Ensino médio completo	5
		Ensino superior incompleto	-
		Ensino superior completo	-

Fonte: Secretaria da escola

Segundo o Quadro 2 acima, entre os 35 alunos da turma, foi constatada a predominância do sexo feminino, com o quantitativo de 21 alunas.

Em relação ao índice de repetência, observa-se que os meninos são a maioria – quatro alunos – e as meninas apenas uma. Quanto à adequação idade/série, nota-se que a idade dos alunos está coerente com a série que estão cursando, já que se encontram na faixa entre 13 e 15 anos, tendo a maioria deles 14 anos de idade. De fato, esta faixa etária é apropriada para o nível de escolarização da turma analisada. Todavia, um aluno encontra-se em distorção idade-série, com 18 anos de idade. Segundo informações contidas em sua ficha, foi diagnosticado que, desde muito cedo, era portador de diabetes infantil, e isso ocasionou a sua baixa visão. No que diz respeito ao bairro onde residem, vê-se, no quadro, que a maioria dos alunos reside no bairro do Tabuleiro do Martins, região na qual está localizada a unidade de ensino; totalizando um quantitativo de 24 alunos. Observa-se também que uma minoria mora em bairros periféricos, circunvizinhos à escola.

Para ir à escola, os estudantes, em sua maioria, não precisam de transporte, pois o trajeto é feito a pé. Já os alunos residentes em outros bairros, têm acesso ao ambiente escolar através do transporte público. Ademais, os dados apontam que a maior parte dos alunos moram com a mãe e o pai na mesma casa, sendo que alguns deles moram apenas com a mãe. Nesse mesmo levantamento, observa-se que dois alunos moram somente com o pai e dois com os avós; havendo também um caso em que o aluno, em virtude da morte do pai, mora com a madrasta. Diante desses dados, com exceção do aluno que reside com a madrasta, vê-se que os alunos são oriundos de famílias do padrão familiar tradicional. No que tange ao aspecto econômico, com exceção de dois alunos que são menores aprendizes, a grande maioria não exerce nenhuma atividade laboral, apenas dedicam seu tempo ao estudo.

Ainda em conformidade com o que apresentamos no Quadro 2, os pais de nossos alunos são de escolaridade variada; no entanto, o maior quantitativo, tanto de pais quanto de mães, tem nível relativo ao Ensino Fundamental completo e incompleto; quatro mães têm curso superior completo e uma, superior incompleto, enquanto apenas um pai tem nível universitário. Vê-se ainda que cinco pais concluíram o Ensino Médio, superando o número de mães que chegaram a esse nível de escolarização.

5.4 A unidade didática desenvolvida

Para viabilizar o ensino do tema proposto nesta pesquisa-ação, elaboramos uma Unidade Didática constituída de Conteúdos Específicos, Objetivos, Estratégias de Ensino e Recursos Didáticos. Dentro das estratégias de ensino, selecionamos algumas atividades que, por força da situação atual ocasionada pela Pandemia do Coronavírus, tiveram que ser realizadas de forma híbrida, ou seja, de forma remota e também presencial.

5.4.1 Plano da Unidade Didática – Compreensão de Textos com o Gênero Textual Letra de Música

Objetivo Geral:

- Oportunizar ao aluno o conhecimento e a apreciação do texto poético por meio de letras de canções da MPB.

Objetivos Específicos:

- Convidar os alunos para participarem voluntariamente da experiência didática;
- Levantar o perfil da turma por meio das fichas de matrículas
- Informar aos alunos por via remota sobre os passos a serem seguidos na unidade didática
- Enviar o Roteiro de Estudos* – Formato da Secretaria de Educação (Apêndice 1)
- Enviar slides como componente da Parte Teórica da Unidade (Apêndice 2)

*Descrição dos Componentes do Roteiro de Estudos

- Tema da Atividade: Gênero Textual Canção
- Primeira Parte: Teoria – Visualização e Apreciação de slides sobre a Música e seus Elementos; uma visão panorâmica da história da Música Popular Brasileira e seus mais importantes, incluindo o samba-canção.
- Perguntas prévias e motivadoras para a audição das canções;
- Fornecimento dos links da internet para acessar e ouvir as canções;
- Audição e apreciação das canções.
- Interpretação e opinião sobre as canções ouvidas e apreciadas;
- Apreciação sobre figuras de linguagens por meio de slides

- Marcar o dia da atividade presencial na escola;
- Realizar a Oficina Presencial de Escuta das Canções*

*Descrição das Atividades da Oficina Presencial

- Distribuição das cadeiras na sala de aula respeitando as regras de distanciamento;
- Assepsia das mãos; entrega de máscaras e canetas;
- Entrega do Caderno de Atividades e da Coletânea Impressa com as letras de música;

- Ajustes nas caixas de som para a audição das músicas acompanhadas das letras;
- Realização da Atividade Presencial de Compreensão Leitora – Experiência de Leitura com letras de canções da Música Popular Brasileira;
- Atribuição de notas (pontuação) às questões das atividades;
- Apuração e quantificação dos resultados da atividade realizada presencialmente;
- Apresentação dos resultados por meio de quadros demonstrativos.

5.5 Descrição das atividades propostas no Plano da Unidade Didática

Retomando o propósito principal da pesquisa-ação desenvolvida e relatada neste trabalho, visando ao desenvolvimento do gosto pela leitura literária por meio de letras de canções da MPB, foi organizada uma Unidade Didática, a qual abrangeu uma parte teórica e uma parte prática, como foi descrita acima. Na parte teórica, foram apresentados conteúdos por meio de slides (Apêndice 2), numa aula expositiva por via remota, utilizando o Roteiro de Estudos[10] (Reaenp) (Apêndice 1) adotado pela SEDUC. Quanto aos conteúdos, foram abordados, nos slides os seguintes tópicos:

- Noções de Música como arte e como linguagem.
- Uma pequena história da Música Popular Brasileira.
- A canção e as letras de música
- A linguagem literária

Na parte prática, a atividade abrangeu uma fase de escuta das canções, ainda de forma remota, e uma parte relativa à compreensão dos textos das letras das canções, que foi realizada por via presencial. Na fase de escuta, a título de

[10] REAENP–Regime especial de atividades escolares não presenciais – Portaria/Seduc nº 4.904-2020.

motivação, foram dadas algumas tarefas e perguntas sobre o conhecimento prévio das canções, sobre a identificação pessoal com cada uma delas e sobre a natureza dançante ou romântica das mesmas. Foram fornecidos aos alunos os *links* (acessos) das 10 canções selecionadas para a Unidade Didática, a fim de que eles pudessem escutar as músicas em casa e responder às questões propostas.

No encontro presencial, foi entregue aos alunos uma pequena coletânea das músicas anteriormente ouvidas em casa; assim, os alunos puderam ouvir novamente as canções; mas, desta vez, acompanhando as letras.

Após a audição das canções, lhes foram apresentadas perguntas de interpretação e opinião, dando oportunidades para os alunos se expressarem dizendo se gostaram; se não gostaram e por quê.

As atividades de compreensão leitora também foram feitas presencialmente por meio de um Caderno de Atividades (Apêndice 3), em que aparecem questões para uso de leitura exploradora inicial e questões que envolvem a intertextualidade. Também foram pedidas reescritas de algumas expressões idiomáticas e literárias que aparecem nos textos das letras de música escolhidas para esta experiência de compreensão leitora.

5.5.1 Relato da aplicação da atividade presencial

A negociação/combinação com os alunos para a aplicação da atividade de forma presencial com eles foi feita por meio do *Whatsapp*. Foi utilizado o grupo dos alunos do 9º ano da professora de Ciências. A professora me colocou no grupo e eu comecei a interagir com eles, retomando um convite feito a esses alunos para participar de uma pesquisa de Mestrado. Muitos prometeram participar da atividade marcada para o dia 09 de julho de 2021. Compareceram apenas 03 meninos e 04 meninas.

A atividade presencial transcorreu normalmente, numa das salas da escola, com bancas arrumadas de forma a seguir as normas exigidas pelos protocolos de distanciamento social, sem transtornos, e a sequência das ações se deu da seguinte forma: assepsia das mãos com álcool em gel; em seguida, houve a entrega de máscaras e de canetas. Com os alunos já sentados, houve a distribuição do material impresso, isto é, do Caderno de Atividades e das folhas com a Coletânea das 10 músicas selecionadas. A audição foi viabilizada por meio de uma caixa de som

utilizando-se o sistema *Bluetooth.* Os alunos iniciaram a atividade por volta das 14 horas desse mesmo dia 09 de julho, com a audição das músicas, por eles acessadas diretamente da internet, por meio de telefone celular como foi dito. Fui assessorada por minha filha, adolescente universitária que me ajudou no aparato tecnológico para a viabilização da atividade.

- Terminada a audição das músicas, a pesquisadora perguntou a todos os alunos se já conheciam as músicas. A maioria disse que não as conheciam, a não ser “O mundo é um moinho” “Espuma ao vento” e “No tempo de Don-don”.

5.5.2 Análise dos dados apurados por meio do Roteiro de Estudos – REAENP

Neste subtópico, apresentamos a descrição das atividades constantes no Roteiro de Estudos, pois devíamos seguir as orientações da SEDUC no que respeita às atividades remotas. Como já havia um roteiro estabelecido pela equipe pedagógica da Secretaria, decidimos utilizar os instrumentos que já estavam sendo usados pelos professores das diversas disciplinas escolares.

Primeira parte – Atividades realizadas por via remota

Atividade 01 – Apresentação de Slides sobre os elementos constitutivos da pesquisa: a canção, textos de letras de música, linguagem da música e figuras de linguagem. Os Slides foram enviados pela Plataforma Google Classroom com orientações para que os alunos assistissem em casa.

Atividade 02 – Escuta e apreciação de canções da MPB

De acordo com as respostas dos alunos sobre as **10 canções** que lhes foram enviadas na 1ª parte da atividade intitulada de “Interpretação e opinião” por meio dos links de acesso de forma remota pelo Roteiro de Estudos e também escutadas durante a atividade presencial. A apuração dos resultados está nos quadros abaixo.

QUADRO 3 – As canções que os alunos já conheciam

Canções	Quantitativo de alunos
1 – O mundo é um moinho	1
2 – Espumas ao vento	2
3 – Palpite	1
4 – Guacyra	0
5 – Um dia perfeito	0
6 – Tempo de Don–Don	1
7 – Casinha branca	5
8 – Verdade chinesa	0
9 – Senhora liberdade	0
10 – Sá Marina	0

Fonte: Dados da pesquisa

Como se vê no quadro acima, a canção mais conhecida por eles foi “Casinha Branca” (5 alunos), seguida de “Espumas ao Vento” (2 alunos). Já “O mundo é um moinho”, “No Tempo de Don–Don” e “Palpite”, cada uma delas era conhecida por apenas cada um dos três alunos. As demais eram desconhecidas.

Vale conjecturar que o fato de a maioria dos alunos conhecerem “Casinha Branca” talvez seja devido às várias regravações dessa canção que foi popularizada por Peninha nos anos 70, chegando até os nossos dias nas vozes de Maria Bethânia e de Roberta Campos, e é muito difundida nas noites por cantores no sistema de violão em muitos barzinhos de classe média. Já nas camadas populares, essa música já se misturou até em número de *rap.*

Quanto às canções com as quais eles mais se identificaram, os alunos-colaboradores informaram o seguinte:

QUADRO 4 – As canções com que os alunos mais se identificaram

Canções	Quantitativo de alunos
1 – O mundo é um moinho	0
2 – Espumas ao vento	2
3 – Palpite	0
4 – Guacyra	0
5 – Um dia perfeito	0
6 – Tempo de Don – Don	0
7 – Casinha branca	3
8 – Verdade chinesa	2
9 – Senhora liberdade	0
10 – Sá Marina	0

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados no Quadro 4, verifica-se que os alunos participantes indicaram a música com que mais se identificaram – Casinha Branca – em segundo lugar, houve um empate entre “Espumas ao vento” e “Verdade chinesa”.

Comparando o resultado desse quadro com o que foi exposto no Quadro 3, observa-se que houve uma mudança significativa no que tange ao conhecimento da canção “Verdade chinesa” dado que na primeira questão nenhum aluno a conhecia; mas, depois da audição acompanhada pela leitura da letra da música, passou a se identificar com ela.

Quanto às canções que se prestam para dançar, os alunos deram a seguinte resposta:

QUADRO 5 – As canções que se prestam para dançar

Canções	Quantitativo de alunos
1 – O mundo é um moinho	0

2 – Espumas ao vento	0
3 – Palpite	0
4 – Guacyra	0
5 – Um dia perfeito	4
6 – Tempo de Don – Don	1
7 – Casinha branca	0
8 – Verdade chinesa	0
9 – Senhora liberdade	0
10 – Sá Marina	1

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do exposto no Quadro 5, observa-se que a maioria dos alunos afirmaram que, entre as músicas selecionadas para esse estudo, a música “Um dia perfeito” da Banda Fala Mansa, é aquela que se presta para dançar, seguida de “Tempo de Don-Don” e de “Sá Marina”. De fato, “Um dia perfeito”, a música mais votada, trata-se de um “Forró” que pertence ao subgênero “Forró universitário[11]”; gênero dançante que, conforme alguns estudiosos, é um estilo musical que recebeu fortes influências do samba, *pop*, *rock, funk* e *reggae.* Entretanto, mesmo sofrendo essas variações, manteve a origem tradicional do forró “pé-de-serra”, tanto nas letras quanto nas melodias.

Dando continuidade à nossa análise, segue o quadro demonstrativo das canções que os alunos consideraram como as mais românticas.

QUADRO 6 – As canções mais românticas

Canções	Quantitativo de alunos
1 – O mundo é um moinho	0
2 – Espumas ao vento	4
3 – Palpite	5

[11]ALFONSI, Daniela do A. Para todos os gostos: um estudo sobre classificações, bailes e circuitos de produção do forró. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo. 2007.

4 – Guacyra	0
5 – Um dia perfeito	0
6 – Tempo de Don – Don	0
7 – Casinha branca	0
8 – Verdade chinesa	0
9 – Senhora liberdade	0
10 – Sá Marina	1

Conforme podemos observar no quadro acima, a música “Palpite”, com 5 votos, foi considerada como a mais romântica; em segundo lugar, aparece “Espumas ao vento” com 4 votos e por último “Sá Marina” com apenas 1 voto. Não sabemos ao certo que conhecimentos prévios foram acionados pelos alunos para classificar essas composições como românticas; se foi a mensagem transmitida, por meio de linguagem figurada, o ritmo ou a melodia delas. O que se sabe, é que todas as músicas selecionadas manifestam um relacionamento amoroso entre duas pessoas. Sob esse ponto de vista, nessa questão, os participantes poderiam escolher mais de uma canção.

A seguir, serão analisadas as questões da Atividade 3.

Atividade 03 – Interpretação e opinião – Nesta atividade, os alunos se expressaram escrevendo os títulos das canções que mais os tocaram, dizendo o verso de que mais gostou; como também escrevendo os títulos daquelas de que menos gostaram, justificando em cada pergunta o porquê de sua escolha. A partir dessa atividade, no intuito de resguardar a identidade dos alunos, eles foram identificados por pseudônimos (nomes bíblicos):Abraão, Isaque, Davi, Sara, Rute, Raquel e Isabel.

QUADRO 7 – A canção que mais o tocou, o verso de que mais gostou e a justificativa

ALUNO	A CANÇÃO QUE MAIS GOSTOU	POR QUE GOSTOU	O VERSO QUE MAIS LHE TOCOU

Sara	Casinha branca	Lembra da avó.	–
Abraão	Verdade chinesa	Gosta de refletir sobre a vida.	*Mas, o que é a vida, afinal?*
Isaque	Um dia perfeito	A música tem um ritmo contagiante.	*Pois é a tua fé que move montanhas.*
Davi	Casinha branca	Gosta de tranquilidade.	*Ter uma casinha branca de varanda...*
Rute	Casinha branca	Porque é o estilo de vida que queria ter.	–
Raquel	O mundo é um moinho	Gostou da letra	*Ainda é cedo amor, mal começaste a conhecer a vida.*
Isabel	Casinha branca	Porque quer ter uma vida calma.	–

Fonte: Dados da pesquisa

Entre as músicas apresentadas, a maioria dos alunos informou que gostaram mais de “Casinha branca”, apresentando como justificativas de suas respostas que “a música faz “lembrar da avó”, “porque gosta de tranquilidade”, “porque é o estilo de vida que queria ter” e, “porque quer ter uma vida calma”. Quanto ao verso que mais gostou, apenas um aluno respondeu dizendo que gostou mais do verso “ter uma casinha branca...”, os demais não opinaram.

Convém salientar que um aluno demonstrou interesse pela música “Verdade chinesa”; um aluno, pela música “Um dia perfeito” e outro pela música “O mundo é um moinho”. As escolhas justificam-se, respectivamente, “porque gosta de refletir sobre a vida, “a música tem um ritmo contagiante” e “gosta da letra”. No que concerne ao verso de que mais gostou, as respostas foram as seguintes: “*mas, o que é vida afinal*”, “*pois é a tua fé que move montanhas*” e “*ainda é cedo amor, mal começaste a conhecer a vida*”

Esses dados nos serviram para demonstrar que os adolescentes, de alguma forma desenvolvem alguma reflexão diante da leitura de um texto literário, quando mediados pelo professor. Com efeito, é preciso, primeiro, que oportunizemos o contato do aluno com esses gêneros poéticos/literários e que haja uma mediação no sentido de chamar a atenção desses estudantes para as peculiaridades da linguagem literária, as quais fazem esses textos atingirem a sensibilidade dos jovens leitores.

Apresentamos, a seguir, o último quadro da primeira parte das atividades deste estudo.

QUADRO 8 – A canção de que menos gostou e a justificativa

Aluno	A canção de que menos gostou	Por que não gostou
Sara	O mundo é um moinho	*É triste demais.*
Abraão	Guacyra	*Porque é muito calma.*
Isaque	Guacyra	*Porque é curta e parada.*
Davi	O mundo é um moinho	*Porque não gostou do ritmo.*
Rute	Guacyra	*Não entendeu a letra.*
Raquel	(Não respondeu)	–
Isabel	*O dia perfeito*	*Não gostou do ritmo*

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados no Quadro 8, três alunos afirmaram que não gostam da música “Guacyra” relativamente, porque é muito calma, curta e parada. Dois alunos informaram que não gostaram da canção “O mundo é um moinho”, justificando que é uma canção muito triste; já o outro respondeu que não entendeu a letra.

Atividade 04 – Figura de linguagem

QUADRO 9 – Escrita de metáforas e/ou expressões idiomáticas

Código do aluno	Metáforas ou expressões idiomáticas
Sara	Quem ri por último ri atrasado
Abraão	Ruim com pior sem.
Isaque	Morrer de rir.
Davi	(Não entendeu a questão)
Rute	(Não respondeu)
Raquel	Cavar a própria cova.
Isabel	(Não respondeu)

Fonte: Dados da pesquisa

Esta questão teve poucas respostas. Atribuímos isso, talvez, primeiro, à falta de conhecimento prévios dos alunos sobre figuras de linguagem e expressões idiomáticas. Segundo, pode ter havido desinteresse, ou mesmo cansaço, pois reconhecemos que a atividade foi longa e os alunos talvez tenham perdido o foco das atividades. De qualquer forma, temos que considerar o que foi feito e que vai apresentado no quadro 9 acima.

Contudo, considerando os resultados da **primeira parte**, aqui expostos, as letras de canções puderam ser acatadas como textos de grande relevância para trabalhar a leitura e a compreensão leitora em sala aula. Com efeito, o uso da canção pôde contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento das competências comunicativas, uma vez que oportuniza o trabalho com inúmeros aspectos da língua. Esta experiência convida o professor à ampliação do olhar para a realidade a respeito da prática da sala de aula; aos desafios que precisa enfrentar e às habilidades que tem que possuir para tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e contextualizado à realidade dos educandos. Independente da metodologia empregada, é importante que o trabalho seja planejado e contextualizado conforme a realidade social do aluno.

Segunda Parte – Atividades realizadas presencialmente

A seguir, serão apresentados os resultados das atividades da **segunda parte da pesquisa**, aplicada de forma presencial na escola. Essas atividades, conforme mencionado anteriormente, foram organizadas dentro de um caderno intitulado de “Atividade de Compreensão Leitora – Caderno de Atividades (Apêndice 3)

O referido caderno contém seis questões em que aparecem o uso de leitura exploradora inicial e questões que envolvem a intertextualidade. Também foram pedidas reescritas de algumas expressões idiomáticas e literárias que aparecem nos textos das letras de música escolhidas para esta experiência de compreensão.

A primeira parte, que equivale à primeira questão desse caderno, traz 10 itens em que se pede uma “leitura de varredura ou de reconhecimento”, em que o aluno leitor, para realizar as tarefas pedidas, termina lendo todos os textos das letras de canções. A estratégia utilizada é colocar um desafio inicial para cada tarefa de leitura; ou seja, pequenos desafios em forma de objetivos. Sabe-se que, quando se

tem um objetivo para a leitura, isso ativa um tipo de estratégia de leitura muito produtiva – a estratégia de predição (SOLÉ, 1998). Nessa primeira questão, que valia apenas 1 ponto (1 décimo cada acerto), a maioria dos alunos participantes acertou tudo; apenas 1 aluno, por sinal o mesmo que obteve o conceito mais baixo, é que errou 4 itens.

A segunda questão, do tipo Falso/Verdadeiro, pede que o aluno leitor identifique como falsas ou verdadeiras 5 proposições sobre as informações contidas nos textos das canções. Essa questão valia 2 pontos (0,4 cada acerto). Dois alunos acertaram tudo; quatro tiveram 3 acertos e um teve 2 acertos.

A terceira questão aborda o fenômeno da intertextualidade e apresenta seis narrativas para o aluno associar com as letras de música. Esta questão vale 2 pontos; cada acerto vale aproximadamente 0,34. Um dos alunos participantes acertou tudo; três acertaram 5 itens, dois acertaram 3 itens e um estudante acertou 4 itens.

A quarta questão é do tipo acasalamento, ou seja, associar duas colunas, numerando a coluna da direita de acordo com a da esquerda, abordando conteúdos relativos a figuras de linguagem. O valor da questão é de 1 ponto; cada acerto valendo 0,2. Um meninoacertou toda a questão; outro aluno acertou 4 itens e outro aluno acertou 3 itens. Quatro alunos acertaram apenas 1 item.

A quinta questão exige que o leitor associe as letras de música com exemplares de outro gênero literário – poema –, mas que abordam temas relacionados; portanto, trata-se ainda do fenômeno da intertextualidade. Assim, foram apresentados 9 poemas. A questão vale 2 pontos. Apenas um aluno acertou tudo; os demais erraram poucas questões.

A sexta questão exige que o aluno parafraseie por escrito algumas expressões idiomáticas e/ou literárias que apareceram nos textos das letras de música. Sabe-se que a expressão escrita é o ponto fraco dos nossos alunos; entretanto, até nos surpreendemos com as respostas que foram muito satisfatórias da parte de 4 alunos e os demais saíram-se razoavelmente.

Como foi dito anteriormente, para avaliar o desempenho dos alunos participantes, tivemos que atribuir notas às tarefas solicitadas no Caderno de Atividades. Assim sendo, foi possível a montagem de um “ranking” dos alunos a partir das notas obtidas. Aparecem, então, abaixo, os quadros relativos às notas e os conceitos dos alunos.

QUADRO 10 – Notas obtidas pelos alunos participantes da experiência realizada.

Notas obtidas	Frequência
9,05	1x
8,70	1x
7,81	1x
7,31	1x
6,95	1x
6,15	1x
5,55	1x
Total de alunos:7 alunos	

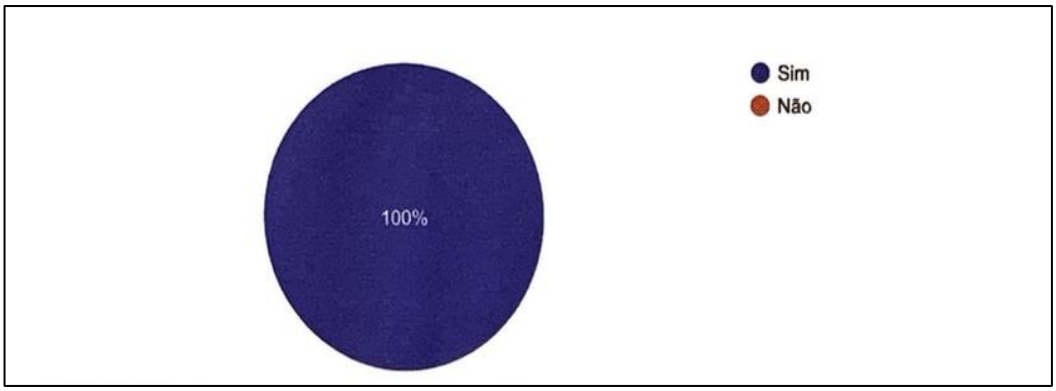
QUADRO 11 – Notas e Conceitos obtidos nas atividades de compreensão leitora

NOTAS, CONCEITOS		**ALUNOS /PARTICIPANTES**
Excelente	10,0	-
Muito bom	8,1 – 9,9	Sara - Isaque
Bom	7,1 – 8,0	Abraão - Rute
Regular	5,1 – 7,0	Isabel – Raquel - Davi
Fraco	3,1 – 5,0	-
Insuficiente	Abaixo de 3,0	-

5.6 Análise dos resultados do Questionário de Satisfação

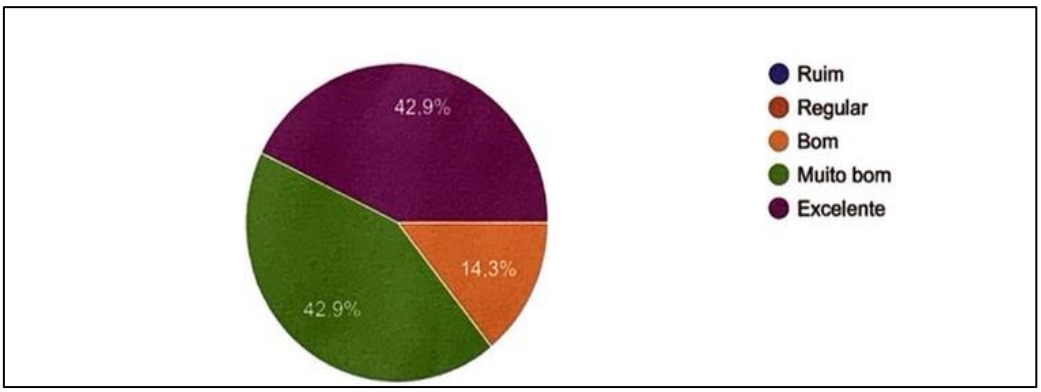
A seguir, apresentamos os gráficos com os resultados e os comentários da aplicação do Questionário de Satisfação relacionado às atividades elaboradas com o gênero textual canção e que foram aplicados com os sete alunos participantes, que receberam os pseudônimos:Abrahão, Isaque, Davi, Sara, Rute, Raquel e Isabel.

Gráfico 1 - Participação anterior dos alunos em atividades com letra de música



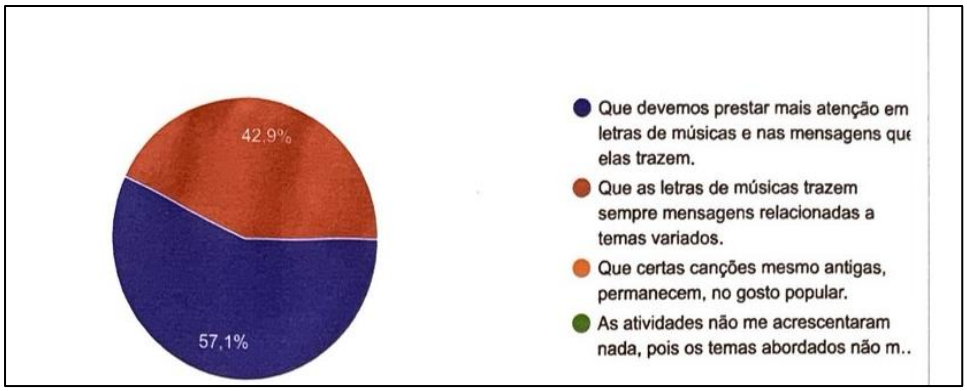
Como pode ser observado no Gráfico 1 acima, todos os alunos disseram que já haviam participado de atividades com músicas. Realmente, o gênero letra de música tem aparecido nas aulas de Português já há muito tempo, principalmente no Livro Didático.

Gráfico 2 - Avaliação dos alunos sobre a atividade realizada



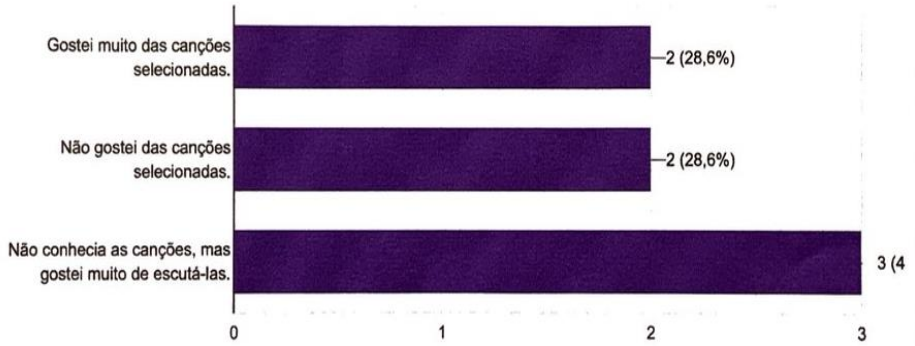
No Gráfico 2, verificamos que os alunos gostaram da experiência didática que realizamos com o gênero letra de música. Evidentemente, a atividade foi positiva, pois 3 alunos disseram que foi excelente; 3 disseram que foi muito bom e um (1) disse que foi bom.

Gráfico 3 - O que os alunos aprenderam com as atividades realizadas



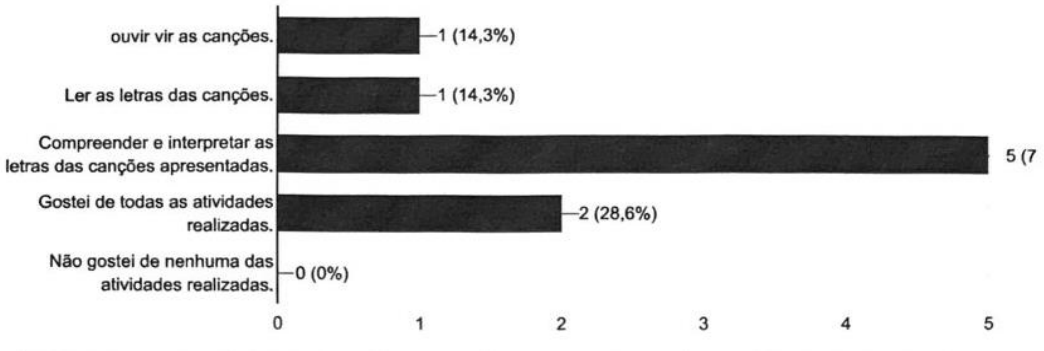
No gráfico 3, evidencia-se que 57,1%, ou seja, 4 alunos participantes disseram que aprenderam que "*deviam prestar mais atenção em letras de música e nas mensagens que elas trazem*". Já 42,9%, ou seja, 3 meninos, disseram "que as letras *de músicas trazem sempre mensagens relacionadas a temas variados".*

Gráfico 4 - Opinião dos alunos a respeito das canções selecionadaspara a realização das atividades.



Conforme se vê no gráfico acima, 3 alunos (42,9%) informaram que não conheciam as canções, mas as apreciaram muito; dois alunos gostaram muito das canções selecionadas e dois não gostaram.

Gráfico 5 - Indicação das atividades que os alunos mais gostaram



No gráfico 5, os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa para dizer quais das atividades realizadas eles mais apreciaram; os resultados foram: 5 (cinco) alunos disseram que gostaram de "*compreender e interpretar as letras das canções apresentadas"*, 2 alunos disseram que apreciaram todas as atividades realizadas; um aluno respondeu que gostou apenas de ouvir as canções e outro aluno informou que gostou de ler as letras das canções.

A pergunta abaixo também foi feita dentro do questionário de satisfação, mas não foi mensurada em forma de gráfico, porque fugiu do padrão das perguntas que foram feitas nas questões anteriores.

7- Que contribuições a experiência lhe proporcionou na sua formação enquanto estudante e pessoa humana? A seguir, vejamos as respostas dos alunos participantes.

> *" Me proporcionou um sentimento de atenção, prestar mais atenção nos pequenos detalhes". (Davi)*
>
> *" A sempre focar no que a letra da música quer me passar". (Isaque)*
>
> *" Interpretação e prestar mais atenção nas letras". (Rute)*
>
> *" Formas de interpretar textos, músicas e etc". (Sara)*
>
> *" Melhorou a interpretação de texto".(Abraão)*
>
> *" Prestar mais atenção nas coisas". (Isabel)*
>
> *" Que a minha interpretação pode ser diferente de interpretação do compositor da música". (Raquel)*

Ao concluirmos a análise dos resultados da experiência de ensino que levamos a efeito, verificamos que as atividades remotas não foram tão proveitosas quanto às presenciais, embora saibamos que o formato do roteiro virtual utilizado conseguiu funcionar, de alguma forma, pois os alunos conseguiram responder questões subjetivas sobre as letras de música. Já as atividades presenciais tiveram um melhor resultado, pois os alunos não se dispersaram, trabalharam concentrados das 13h40min até as 17 horas, sentados um distante do outro, com liberdade de ir ao banheiro, beber água, etc. A audição das canções levou cerca de 30 minutos e o resto do tempo foi usado para realizar as tarefas. Vale salientar que, no respeitante às notas e conceitos, não houve aluno com desempenho excelente, mas também não tivemos fracos ou insuficientes. Assim sendo, Sara e Isaque tiveram desempenho muito bom; Abraão e Rute obtiveram conceito bom; Isabel, Raquel e Davi receberam o conceito regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direcionamento da pesquisa intitulada *Entre letras e versos: o uso da MPB como incentivo para a apreciação do texto poético numa turma do 9º ano de uma escola pública* passou por significativa alteração em decorrência do agravamento da Pandemia da SARS Covid-19, episódio este que demandou medidas como a suspensão de parte do calendário escolar do ano de 2020 e a implementação de aulas na modalidade remota, através de plataformas online. Evidentemente, isto nos orientou a outros olhares, tanto na questão metodológica, quantos nos aspectos socioemocionais que envolveram esta pesquisa durante a Pandemia, o que gerou muitas incertezas e preocupação sobre o rumo deste trabalho.

Assim, enfatizamos que, inicialmente, as dificuldades para iniciarmos a coleta de dados foram muitas: primeiro porque coletar dados num contexto de Pandemia não foi uma tarefa muito tranquila, uma vez que o contato presencial com os alunos se tornou inviável. Segundo, porque o surgimento dessa pandemia alterou completamente a rotina e a metodologia de ensino da maioria das escolas públicas do Brasil, de forma presencial para forma remota. Por último, a minha carga horária semanal foi dividida em duas partes: uma parte em sala de aula e outra na coordenação pedagógica, limitando consideravelmente as minhas horas livres para a realização da coleta de dados, para os estudos teóricos e para a escrita da dissertação.

Além desses impasses, ainda me deparei no ano letivo de 2021 com questões burocráticas para a organização das aulas remotas na Plataforma Google Classroom, que me obrigaram, ainda que de forma remota, a assumir a Coordenação Pedagógica da escola no horário vespertino; dessa maneira, essas dificuldades muitas vezes me levaram à falta de motivação e pensei em desistir da pesquisa a qual nos propomos. Todavia, depois de muito incentivo e de muitas conversas com a minha orientadora, professora Maria Inez Matoso Silveira, pensamos um novo direcionamento para trabalho e, mesmo diante da situação atípica vivenciada e com algumas limitações, reorganizamos toda a trajetória o material até então produzido e, finalmente chegamos até aqui.

Assim, respaldadas pela Resolução Nº 003/2020 de 02 de junho de 2020, do Conselho Gestor do Programa PROFLETRAS, já citada na Introdução deste trabalho, optamos pela elaboração e aplicação de uma proposta de experiência de

leitura, apresentada na secção da metodologia desta dissertação, a qual foi intitulada de *Unidade Didática.* O objetivo dessa proposta foi oportunizar ao aluno o conhecimento e a apreciação do texto poético por meio de letras de canções da MPB, visando ajudá-los a desenvolver a competência leitora e o gosto pela leitura literária.

Inicialmente, a questão norteadora que conduziu a investigação resumiu-se na seguinte pergunta: em que medida a aplicação de atividades didáticas elaboradas a partir do gênero textual letra de música pode contribuir para incentivar a apreciação e a compreensão leitora de alunos do 9º ano. Para responder a esse questionamento, foi necessário realizarmos pesquisas teóricas sobre a prática social da leitura, o uso do gênero textual canção em sala de aula e os aspectos cognitivos da leitura, como também compreender quais as estratégias utilizadas pelo aluno/leitor para assim chegar à compreensão leitora.

Como foi devidamente descrito no capítulo da metodologia, tanto a experiência por via remota, quanto a presencial, mesmo com poucos alunos e, relativamente com pouco tempo, funcionaram razoavelmente bem. Entretanto, reconhecemos que se a unidade didática planejada tivesse sido aplicada com a turma toda (35 alunos) e de forma presencial, os resultados teriam sido muito mais proveitosos.

Finalmente, resta-nos desejar que outros trabalhos abordem a temática aqui evidenciada e venham contribuir para enriquecer a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa, tanto do Ensino Fundamental quanto de outras modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos.** São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. Pedagógica e universitária LTDA. EPU, 1986.

AGUIAR, Joaquim. **A poesia da canção**. São Paulo: Scipione, 1993.

ALAGOAS. Secretaria de Educação de Alagoas - Seduc - **Referencial Curricular de Alagoas para Ensino Fundamental**. Maceió, 2019.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAUJO, M.I.T. **A Leitura e a escrita na sala de aula: análise de uma intervenção na escola**. Programa em Letras, Universidade Estadual de Alagoas, 2008.

BAKHTIN, M. M. /VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem-**problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. **Sociedade em Debate**. R.S. Pelotas, v. 7, p. 5-25, 2001.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal www.educarede.org.br.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira**. 2002, n.19, PP.20-28.

BRIDON, Janete; NEITZEL, Adair de A. Competências Leitora no Saeb: qualidade da leitura na educação Básica. **Educação e Realidade**, v.39, n.2, p. 437-462 abr./jun.2014, Porto Alegre, 2014.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**, Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. A leitura na escola: concepções e prática **–** In: ZOZZOLI, Rita (org). **Ler e Produzir Discurso, Texto e Formação do Sujeito**. Maceió: Edufal, 2002).

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**, São Paulo, Martins Fontes, 2004.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva e uma reflexão aplicada ao ensino superior.** Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADA, A.L.C. **A canção no livro didático de língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2005.

GUSMÃO, C. (2016). Musas e música nos planos epistêmicos da memória na Antiga Grécia. **Revista Música**, v. 16(1), p. 9-24.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kretschmer. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, H. R. et al. **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2ª edição, 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, A. B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, in: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, pp. 15-61.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

LACERDA, Viviane Nery et al. **O ensino do gênero canção em aulas de língua portuguesa: um estudo de educação linguística**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2011.

LIMA, Paulo costa. **Teoria e prática do compor II**: Diálogos de invenção e ensino. Salvador: EDUFBA, 2014.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos; Daniela Botti da. **Gênero Canção: múltiplos olhares**. Minicurso de Pesquisa ministrado no V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica – V CONNEPI, Maceió, 2010.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos. ROSA, Daniela Botti da. **Gênero canção: possibilidades de interpretação**. Anais do V EPEAL – Encontro de Pesquisas Educacionais de Alagoas. Tema: Pesquisa em Educação, Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social, Maceió, UFAL, Centro de Educação, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português, múltiplos olhares,** Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

MERCEDES, Teresa Cristina. **Interpretando o amor através do gênero canção**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2.

MORAES, J. G. V. de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.

NAPOLITANO, M. História e Música Popular: um mapa de leituras e questões. **Revista de História**, n. 157, p. 153-171, 2º semestre, 2007.

OLIVEIRA, Mariane Cristina Souza de. Diálogos e aproximações com a obra de Lucy Green - **Música, Gênero e Educação**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13, Florianópolis, 2017.

PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. **Pesquisa em Educação**. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PINTO, Tiago. Som E Música. Questões de Uma Antropologia Sonora. **Revista de Antropologia**, v. 44 (1), p.222-86,2001.

REPETTO, Bruna. **Quando a Música entra em cena**. Porto Alegre, Edipucrs, 2011.

ROBERTO, Maricélia do Carmo. **O uso das estratégias de leitura na prática docente**: **uma aliada à formação de leitores proficiente.** Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. .**Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Fábio Dias da. **Nas entrelinhas do gênero canção: estratégias para a formação de um leitor proficiente**, Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, UFRN, Campus Currais Novos, 2018.

SILVEIRA, M. Inez Matoso. Leitura o ponto de pista do processamento. In: SILVEIRA, M.I. M, OLIVEIRA, F.J.D de. **Leitura Abordagem Cognitiva**, Maceió: Edufal, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, José Peixoto Coelho de. **Canção: letra e música no ensino de Português como língua adicional – uma proposta de letramento literomusical.** Tese de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Porto Alegre, 2014.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Marcelo Miguel de. **Os aspectos poético-musicais nas obras de Homero: métrica, ritmo e performance (Séc.VIIIa.C)** Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

SOUZA, Silvana Ferreira de. **Estratégias de leitura para a formação da criança leitora.** 2009. 143 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92255>.

TATIT, Luiz. A canção fica melhor com a passagem do tempo. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos – IHU**. São Leopoldo - RS, Ano XI, Edição 380, 2011.

TATIT, Luiz. **Estimar Canções: estimativas íntimas na formação do sentido**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: um tema em debate**. São Paulo: Editora 34, 1997.

TINHORÃO. **Pequena História da Música Popular: segundo seus gêneros**. São Paulo: Editora 34, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

WORMS, Luciana Salles; COSTA, Wellington Borges. **Brasil século XX: ao pé da letra da canção popular**. Curitiba: Nova Didática, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ALAGOAS | Secretaria da Educação (SEDUC)

ROTEIRO DE ESTUDOS – REAENP

UNIDADE DE ENSINO: Escola Estadual Rotary
TURMA: 9° anoA – ETAPA - Ensino Fundamental II- TURNO: vespertino
COORDENADOR PEDAGÓGICO: Melbiany Barros Saraiva
PERÍODO 12 a 16/07/2021

Caro estudante,
Este roteiro tem como objetivo orientar os seus estudos individuais, durante este período de atividades não presenciais. Procure cumprir com responsabilidade e empenho as atividades propostas, anote suas dúvidas para tirá-las com o professor nos momentos programados. Faça todas as anotações no caderno.

ÁREA DO CONHECIMENTO	LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM	COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	CARGA HORÁRIA
Linguagens	Laboratório de Língua Portuguesa	Língua portuguesa	Elisá da Silva Ferreira	6 horas

TEMA DA ATIVIDADE INTEGRADORA (Tema Gerador/Norteador): Gênero textual: Canção

HABILIDADES PRIORITÁRIAS

1. (EF89LP33) – Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características do gênero canção, expressando compreensão e interpretação sobre o texto abordado.
2. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
3. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

UNIDADE DIDÁTICA: COMPREENSÃO DE TEXTOS COM O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA

PRIMEIRA PARTE – TEORIA	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADE 01 – APRESENTAÇÃO E APRECIAÇÃO DE SLIDES SOBRE OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A MÚSICA.	06 horas
ATIVIDADE 02 – ESCUTA E APRECIAÇÃO DE CANÇÕES DA MPB.	**CARGA HORÁRIA**
➢ **As canções dos links abaixo fazem parte do acervo da MPB (música popular brasileira) e, estarão no corpus do bloco de atividades que vocês irão responder na próxima aula. Escute-as com atenção e identifique:** 1) A(s) canção (ões) que você já conhecia. 2) A canção com que você mais se identifica. 3) As canções que se prestam para dançar. 4) As canções que você considera como românticas.	01 hora

Música	Título	Endereço eletrônico	Intérprete
01	O mundo é um moinho	https://www.youtube.com/watch?v=NRAz2b8bRNM	Cazuza
02	Espumas ao vento	https://www.youtube.com/watch?v=zhXw7G0VKr4	Fagner
03	Palpite	https://www.youtube.com/watch?v=-J0CMggu_5o	*Wanessa Range*
04	Guacyra	https://www.youtube.com/watch?v=oPEX5Jc4k5Y	*João Gilberto*
05	Um dia perfeito	https://www.youtube.com/watch?v=D6iqLZgT19E	*Fala mansa*
06	Tempo de Don-Don	https://www.youtube.com/watch?v=Ays3Qve9E3k	*Dudu Nobre*
07	Casinha branca	https://www.youtube.com/watch?v=HjUUvfSgO6c	*Roberta Campo*
08	Verdade chinesa	https://www.youtube.com/watch?v=xgDUqxlUTuU	*Emílio Santiago*
09	Senhora liberdade	https://www.youtube.com/watch?v=43OSjzmlDCE&list=RD43OSjzmlDCE&start_radio=1	*Zezé Motta*
10	Sá marina	https://www.youtube.com/watch?v=eoGBsvxprz8	*Wilson Simonal*

ATIVIDADE 03- INTERPRETAÇÃO E OPINIÃO — CARGA HORÁRIA

1. **Após ouvir as canções, escreva os títulos daquelas que mais tocaram você (dizendo o que entendeu, o verso que mais gostou) e, em seguida, explique por quê.**
2. **Do mesmo modo, diga qual (is) (as) música(s) que você menos gostou, explicando o porquê**

1 hora

ATIVIDADE 04- FIGURAS DE LINGUAGENS — CARGA HORÁRIA

1 hora

-Apreciação dos slides

- Leitura de informações sobre as Figuras de Linguagens(**metáfora, hipérbole e catacrese)**

Figuras de Linguagem, também chamadas de figuras de estilo, são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita.

- Nessa atividade iremos abordar apenas as figuras de linguagem supracitadas.

Metáfora

A metáfora representa uma comparação de palavras com significados diferentes e cujo termo comparativo fica subentendido na frase.

Exemplos ➡

"Tu é trevo de quatro folhas
É manhã de domingo à toa
Conversa rara e boa
Pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida"

Versos da canção Trevo (Tu) – Anavitória.

Catacrese

A catacrese representa a utilização de um termo fora de seu sentido real, empregada naturalmente, por não existir um nome adequado ou específico para identificar aquilo que se quer expressar.

Exemplos ➡

"Cheguei na boca da noite,
(...)
Parei na beira da estrada
(...)
A água corre pro mar
Nuvem alta em mão de vento"

Hipérbole

É uma figura de pensamento, que consiste em **exagerar uma ideia** com finalidade expressiva. **É um exagero intencional na expressão**.

Exemplos ➡

Por você eu dançaria tango no teto
Eu limparia os trilhos do metrô
Eu iria a pé do Rio a Salvador
(...)
Viajaria a prazo pro inferno
Eu tomaria banho gelado no inverno

Versosda canção "Por você" de Frejat

1) **Use a sua memória e criatividade, escrevendo em seu caderno, exemplos de metáfora, catacrese e hipérbole, utilizadas nas expressões populares do seu dia-dia, usadas por sua família, comunidade ou tradição popular.**

2) **Com a ajuda dos seus pais, irmãos e avós, se moram com você, conversem sobre as expressões populares usadas aqui em Maceió. Depois grave um vídeo ou um áudio e socialize com colegas pelas redes sociais ou no grupo de Whatsapp da sua turma.**

SEGUNDA PARTE – PRÁTICA

ATIVIDADE 05

Tema: Leitura e interpretação de textos letras de músicas — 3 horas

- Na atividade 03 você teve a oportunidade de ouvir e apreciar 10 músicas da MPB que foram selecionadas para a organização desse roteiro de atividades. Agora, conhecerá o texto da letra de cada canção para em seguida responder a atividade 04 desse roteiro. Para isso, você receberá um material impresso com as letras das canções e a atividade que será aplicada. Para respondê-la você deverá seguir as seguintes orientações:

1) Faça uma leitura cuidadosa (sem pressa) de todos os textos das letras de musicas apresentadas;

2) Leia calmamente as questões propostas e com muita atenção, responda cada uma delas.

APÊNDICE 2

SLIDES SOBRE A MÚSICA

REFLETINDO...

- ✓ A música é uma sequência lógica dos sons; capaz de transmitir ideias e emoções
- ✓ É uma prática cultural e humana;
- ✓ A música está presente nas mais diferentes culturas e nos mais distantes períodos da história da civilização.

CONCEITUANDO...

- ✓ A palavra **música vem do grego *μουσική τέχνη*** - **musiké téchne, que significa a arte das musas**)
- ✓ **Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas).**

TIPO DE MÚSICAS

1- Música Erudita – ligada durante séculos ao culto religioso cristão. Nesse gênero, a voz e o instrumento devem estar muito ligados a partitura

2- Música Clássica - caracterizada pela complexidade da instrumentação e por ser representada sob a forma de sinfonia, ópera ou outros tipos de desenvolvimentos musicais.

3- Música Folclórica – Canções que já fazem parte do domínio público, geralmente, relacionadas às festas rurais, festas e folguedos populares, tais como: canção de ninar , pastoril, reisado, maracatu e outras relacionadas às festas que fazem parte da cultura popular.

4- Música Popular – mais conhecida do público em geral, é a música do dia a dia, a música comercial e se manifesta através de vários estilos bem diferenciados. Exemplos: MPB, sertenejo, forró, samba, pagode, dentre outros.

ELEMENTOS QUE COMPÕE A MÚSICA

Harmonia - é a combinação dos sons ouvidos simultaneamente, é o agrupamento agradável de sons.

Melodia- É uma sequência de sons em intervalos irregulares. A Melodia normalmente é a parte mais destacada da Música, é a parte que fica a cargo do Cantor, ou de um instrumento como Sax ou de um solo de Guitarra e etc.

Rítmo - é a duração do som. (...) quanto tempo cada parte da melodia continuará à tona. Você já percebeu que na parte "(...) margens plácidas", o "plá" demora mais que o "cidas"? Isso é o ritmo da música.

Compasso - É a divisão da música em trechos menores, que se repetem de forma padronizada.

AS FUNÇÕES SOCIAIS DA MÚSICA

Expressão emocional

- Liberação dos sentimentos, ideias e emoções não reveladas no discurso comum.

Prazer estético

- O prazer sentido tanto pelos apreciadores quanto pelos criadores.
- O prazer estético tem a ver com a sensibilidade de cada um, de como a pessoa percebe as coisas.

Divertimento

- Esta função divide-se em duas áreas:
- a) entretenimento puro (tocar ou apenas cantar);
- b) entretenimento combinado (ligada a outros funções, como por exemplo a comunicação em filmes, comerciais, etc.).

Função de Conformidade

- A música impõe conformidade às normas sociais quando exerce influência na aversão e na afeição a determinados grupos ou sujeitos. Exemplos: canções usadas em cerimônias de iniciação: batismo, casamento, velório; paradas militares e outros eventos.

Validar instituições sociais

- A música enfatiza o adequado e repugna o impróprio para a sociedade além de validar os rituais religiosos através da música folclórica ao citar mitos e lendas.

Continuidade e estabilidade da cultura

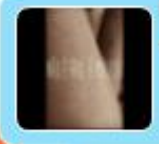
- A música é usada para influenciar na continuidade e na expansão da cultura de um povo. (Hinos, rituais, campanhas políticas e congregações e outros).

Função de Comunicação

- Ocorre quando a música comunica algo, tome-se como exemplo a emoção (saudade, raiva, solidão)

Representação Simbólica

- Quando elementos presentes nas composições musicais simbolizam as ideias e os comportamentos da sociedade. Como a canção "**Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré,1967), simbolo das "Diretas já".**



Reação Física

- Ocorre quando a excitação e a mudança de comportamento são provocadas e incentivadas pela música.

Integração da Sociedade

- A música promove um ponto de solidariedade quando por exemplo, pessoas se reúnem para realizar atividades em conjunto que necessitam entre muitas coisas, a coordenação e a cooperação do coletivo.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA - ORIGENS

- A **música popular brasileira** surgiu no período colonial, entre os **séculos XVI e XVIII** , a partir da mistura de várias manifestações musicais, tais como:

- cantos e sons tribais indígenas
- cantigas populares trazidas pelos port
- os sons de origem africana;
- fanfarras militares;
- músicas religiosas e
- músicas eruditas europeias.

Gravura de dança africana.

Imagem: Anônimo / O Old Plantation (pintura popular anônimo). Retrata Africano-americanos, escravos, dançando ao banjo e percussão | domínio público

TIPOS DE INSTRUMENTOS

- **Instrumento de cordas:** violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, harpas;
- **Instrumentos de percussão:** tímpanos, triângulo, caixas, bombo, pratos, carrilhão sinfônico, etc.;
- **Instrumentos de sopro:** flautas, clarinetes, saxofones, oboés, fagotes, trompetes, etc.

ORIGEM DA MPB

Ocorreu nos Séculos XVIII e XIX, a partir de gêneros apreciados no Brasil durante o período colonial.

Lundu	Origem africana	Forte apelo sensual com batida rítmica dançante
Modinha	Origem Portuguesa	Música melancólica de linguagem romântica, ritmo calmo e erudito.
Chorinho	Mistura de vários gêneros musicais	Composição de ricas melodias e algumas vezes improvisadas

Chiquinha Gonzaga e Pixiguinha foram uns dos maiores compositores de Choro, sendo Chiquinha a primeira "chorona", e compôs em 1899 a música "Abre Alas", marchinha carnavalesca conhecida em todo o país. Pixinguinha, por sua vez, compôs "Carinhoso", considerado um dos choros mais famoso.

Chiquinha Gonzaga (1847 – 1935)

Imagem: Zimbres / Chiquinha Gonzaga aos 18 anos / domínio público

Pixinguinha (1897 – 1973)

Imagem: Desconhecido / O músico brasileiro Pixinguinha. / domínio público

GÊNEROS DA MPB – CONT.

Século XX

Samba	Origem brasileira e africana	Predomínio da oralidade, uso de gírias e ritmo sensual.
Samba canção	Subgênero do samba	Melodia mais elaborada, elevação ao amor, dor-de-cotovelo

Nesse contexto musical **Mayza**, **Dolores Duran**, **Nélson Gonçalves**, **Dalva de Oliveira**, e **Caubi Peixoto**, entre outros.

GÊNERO MUSICAL CANÇÃO

- ✓ Surgiu na língua portuguesa no Séc. XII com as cantigas do Trovadorismo, que associou música com poesia.
- ✓ Pode traduzir nossas emoções, sentimentos, confissões, queixas, revoltas, etc.
- ✓ MÚSICA: é o som, a melodia, o ritmo.
- ✓ POESIA: letra, o que se diz na canção.
- ✓ Escrita em forma de poema compõe-se de seus elementos : - versos - estrofes – métrica - rimas - ritmo – refrão.
- ✓ Atualmente as letras de canções – mais conhecidas como letras de música – são consideradas gêneros textuais que podem ser estudadas no ensino de Língua Portuguesa.

LINGUAGEM DA MÚSICA

- ✓ Destaca-se a FUNÇÃO POÉTICA da linguagem porque a ênfase é na MENSAGEM, naquilo que se quis dizer.
- ✓ É usada, muitas vezes, para fazer confissões sentimentais, críticas ou denúncias.
- ✓ Utiliza a linguagem de acordo com o seu público: regionalismos, gírias, estrangeirismos ou neologismos, tudo com a intenção de TORNAR EFICIENTE A COMUNICAÇÃO .
- ✓ Auxilia nas reflexões sobre diferentes temas presentes em diferentes sociedades e civilizações.
- ✓ Utiliza palavras em sentido conotativo, geralmente por meio de figuras de linguagem, expressões populares e jargões.
- ✓ Servem de inspiração para tomar decisões ou justificar um sentimento indefinido.

AGRADECEMOS A ATENÇÃO DE TODOS!

APÊNDICE 3

Caderno de Compreensão Leitora

ESCOLA ESTADUAL ROATARY

PROFESSORA. ELISÁ DA SILVA FERREIRA

PROFLETRAS – 2019

Atividade de compreensão leitora

Caderno de atividades

Maceió, julho de 2021.

EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM LETRAS DE CANÇÕES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

PRIMEIRA PARTE

I – Leia os textos das letras de canções da MPB e identifique / descubra o texto que/em que o (a) compositor (a): (Atenção! Basta colocar o código do texto no espaço reservado)

1. Faz uma súplica, um clamor um pedido: _____ ☐
2. Expressa um desejo de reconciliação de um antigo e mal resolvido caso de amor: _____ ☐
3. Faz a exaltação de uma mulher:_____ ☐
4. Faz uma advertência, mostra um perigo:_____ ☐
5. Busca uma orientação, uma filosofia de vida: _____ ☐
6. Expressa saudades do dia a dia da convivência de um casal: _____ ☐
7. O texto que expressa sentimentos de despedida _____ ☐
8. Manifesta o desejo de uma vida simples, em ambiente calmo, próxima à natureza: _____ ☐
9. Descreve costumes antigos e nomes diferentes que algumas coisas tinham no passado: _____ ☐
10. Retrata o sofrimento de uma pessoa que cometeu um crime passional. _____ ☐

II – **Leia os textos novamente e coloque V (verdadeiro) ou F (falso) diante das alternativas, conforme sua interpretação**.

1. ( ) A maioria das canções apresentadas pertencem ao gênero Samba-canção. Entretanto, entre elas existe uma que pertence ao gênero Forró-universitário.
2. ( ) Todas as músicas apresentadas são bem próximas ao gênero dançante.
3. ( ) Algumas canções apresentadas se prestam às reflexões sobre questões humanas, amorosas e filosóficas.
4. ( ) Dentre as músicas apresentadas existe uma de cunho religioso.
5. ( ) Apenas duas canções tratam de relacionamentos amorosos entre homem e mulher.
6. ( ) Nenhuma das canções apresentadas se enquadra no gênero música de protesto.

III – Relacione as falas dos minidiálogos e das narrativas abaixo com os textos das canções, escrevendo o título da canção no espaço reservado.

- Dois amigos conversando. Um deles diz: "Meu tio está vendendo uma fazendinha linda ali perto de Satuba". Tem muitas fruteiras e a casa não é muito grande, mas tem um terraço muito bom. Você não estava querendo ir morar na zona rural, fazer uma horta, ter uma vida em contato com a natureza...?

- Romeo Siqueira, 65 anos, saiu hoje da prisão depois de passar 16 anos preso injustamente. Ele foi acusado de assassinar a sua namorada por questões de ciúmes e jogar o corpo no matagal na zona rural de Satuba. Mas o verdadeiro criminoso foi descoberto recentemente. Trata-se de um suposto amigo da família que tinha violentado a moça durante uma festa e ela o ameaçava sempre de denunciá-lo. O crime foi descoberto por conta de uma denúncia feita através de uma ligação anônima.

- Janeide, mulher romântica e sonhadora, "se juntou" com Valdomiro quando ainda era adolescente. Não o fez por amor e sim porque queria se livrar do pai que era muito rígido. Valdomiro era um cinquentão já bem calejado na vida, aguentava bem as reclamações da mulher. Um dia, num almoço com dobradinha regada a cerveja, Tadeu, um amigo do vizinho apareceu por lá e ficou amigo do casal. Para encurtar a história, o fato é que Janeide se engraçou do cara e em pouco tempo decidiu largar o marido e se mandar com Tadeu. Deixou tudo, mesmo sabendo.

- A bisavó Dona Neuza para a bisneta, Luisinha, de 16 anos:
  – Você vai sair assim, menina, com essa blusa, com os peitos aparecendo? Tenha vergonha! Vá se vestir direito, botar um porta-seios!

- Jorge e Milena conversam por telefone depois de quase um ano separados. Ele foi embora para Portugal trabalhar na empresa do tio, dizendo que voltaria assim que ganhasse um bom dinheiro, mas o fato é que essa volta estava demorando. Eis alguns trechos da conversa.
  - E aí, Milena, como vai, minha querida?
  - Ai, não aguento mais, Jorge! Quando me lembro da nossa vidinha, do nosso apartamentozinho, me dá uma tristeza, uma saudade. Sinto falta das nossas intimidades e até das suas implicâncias. Será que não dá pra você voltar no fim do ano?

- Joaquim se encontra com Ricardo, um amigo de longas datas, na feirinha do Tabuleiro e os dois iniciam uma conversa sobre o fim de semana. Ricardo estava muito feliz porque tinha ido à casa da sua avó em Água Branca, no interior de Alagoas, perto de Delmiro Gouveia. Na conversa, Joaquim pergunta a Ricardo:
  – E aí, compadre, como está o povo de lá? Como está a cidade?
  – Ah, rapaz, o povo tá bem, a cidade continua do mesmo jeito, devagar quase parando. Eita lugar esquecido! Mas eu ainda gosto muito de lá. Por isso, pretendo um dia voltar. Comprar um pedaço de terra pra fazer um rancho... criar uns animais, tomar banho de riacho...

IV – Faça a correspondência, numerando a coluna da direita de acordo com a da esquerda. Quando for possível.

1- Catacrese
2- Hipérbole
3- Metáfora

( ) O mundo é um moinho.
( ) Meu pé de Serra.
( ) mato verde
( ) Pé de ouvido
( ) Debaixo do cobertor
( ) Mover montanhas.
( ) O meu olhar vai dar uma festa.

V- Leia os textos abaixo considerando os temas abordados e depois relacione-os aos textos das letras de músicas apresentadas, colocando nos parênteses o número da letra a ele relacionado.

☐

Aproveita o dia,
Não deixes que termine sem teres crescido um pouco.
Sem teres sido feliz, sem teres alimentado teus sonhos.
Não te deixes vencer pelo desalento.

Não permitas que alguém te negue o direito de expressar-te, que é quase um dever.
Não abandones tua ânsia de fazer de tua vida algo extraordinário.
Não deixes de crer que as palavras e as poesias sim podem mudar o mundo.
Porque passe o que passar, nossa essência continuará intacta.
Somos seres humanos cheios de paixão.
A vida é deserto e oásis.
Nos derruba, nos lastima, nos ensina, nos converte em protagonistas de nossa própria história.

("Carpe Diem" de Walt Whitman, poeta americano – estrofes iniciais)

☐

Garota de Ipanema – Vinicius de Moraes

Olha que coisa mais linda mais cheia de graça
É ela menina que vem e que passa
No doce balanço, a caminho do mar

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, porque sou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ai, se ela soubesse
Que quando ela passa o mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo por causa do amor

Ah, porque sou tão sozinho
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ai, se ela soubesse
Que quando ela passa o mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo por causa do amor

Você vai ver

Eu vou ficar guardado no seu coração
Na noite fria solidão, saudade vai chamar meu nome
Eu vou ficar num verso triste de paixão
Em cada sonho de verão, no toque do seu telefone
Você vai ver

Você pode provar milhões de beijos
Mas sei que você vai lembrar de mim
Pois sempre que um outro te tocar
Na hora você pode se entregar
Mas não vai me esquecer nem mesmo assim.

Pergunte agora pro seu coração;
Você vai ver que ainda existe paixão;
Que na verdade ai dentro estou eu;
Que você me ama e não me esqueceu.
Pergunte agora fale contigo;
Você vai sentir que quer ficar comigo;
Que é bobagem sua querer o fim;

Poema classificados – Olavo Bilac

Vende-se encantadora propriedade onde cantam os pássaros, ao amanhecer, no extenso arvoredo. É cortada por cristalinas e refrescantes águas de um ribeiro. A casa, banhada pelo sol nascente, oferece a sombra tranquila das tardes, na varanda.

Aprendizado –Ferreira Gullar

Do mesmo modo que te abriste à alegria
abre-te agora ao sofrimento
que é fruto dela
e seu avesso ardente.
Do mesmo modo
que da alegria foste
ao fundo
e te perdeste nela
e te achaste
nessa perda
deixa que a dor se exerça agora
sem mentiras
nem desculpas
e em tua carne vaporize
toda ilusão
que a vida só consome
o que a alimenta.

Ah, minha mina... linda
Não caia na ilusão
de querer fazer tudo direito,
Se ninguém é perfeito, por que vamos ser?
Deixa de cena!
Para que seguir o que diz sistema?
Que tal, um esquema?
Que tal, um drink no bar da esquina?
Ficar embriagado e pular pelados na piscina?
Ah, minha mina... linda!
Vem mata no meu peito essa saudade,
Esqueça as regras da sociedade
Entra na minha vida com vontade,

Texto do Tumblr

Adeus, meu norte querido
Maceió tão conhecido
Terra onde eu nasci

Adeus, Pernambuco tão guerreiro
Garanhuns hospitaleiro
Terra onde eu vivi

Adeus, cidade nortista
Garanhuns e Boa vista
Foi aonde me criei

Recife, cidade da esperança
Guardo sempre na lembrança
Não sei como voltarei

A saudade corre feito um rio
Invadindo as margens do meu coração
Parece um desafio aumenta a solidão
Quando a Lua deita em minha rede
Tua falta é minha companheira
Me aqueço a noite inteira
Nos braços da ilusão

(Wando)

VI- Em alguns textos das letras das músicas apresentadas aparecem expressões interessantes e de uso constante nas interações sociais e outras de valor literário. Explique com suas palavras o que a expressão que dizer. Siga o exemplo:

✓ Fazer tempestade em copo d'água = ter uma reação exagerada; brigar por pouca coisa.

1. Cavar o abismo com os próprios pés.

2. b) Reduzir as ilusões a pó.

3. Lançar espumas ao vento.

4. O meu olhar vai dar uma festa.

5. Ficar com o coração na mão.

6. Comer o pão que o diabo amassou.

7. Seguir a cartilha que o mestre mandou.

8. Arrancar suspiros.

9. A porta está sempre aberta.

10. Dizer algo ao pé do ouvido.

COLETÂNEA DE MÚSICAS

(Texto 01)

O MUNDO É UM MOINHO
Compositor: Cartola

Ainda é cedo, amor
Mal começaste a conhecer a vida
Já anuncias a hora de partida
Sem saber mesmo o rumo que irás tomar

Preste atenção, querida
Embora eu saiba que estás resolvida
Em cada esquina cai um pouco a tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és

Ouça-me bem, amor
Preste atenção, o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinho
Vai reduzir as ilusões a pó

Preste atenção, querida
De cada amor, tu herdarás só o cinismo
Quando notares, estás à beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés

(Texto 02)

ESPUMAS AO VENTO
Compositor: Accioly Neto

Sei que aí dentro ainda mora um pedacinho de mim
Um grande amor não se acaba assim
Feito espumas ao vento

Não é coisa de momento, raiva passageira
Mania que dá e passa, feito brincadeira
O amor deixa marcas
Que não dá pra apagar

Sei que errei, tô aqui pra te pedir perdão
Cabeça doida, coração na mão
Desejo pegando fogo

Sem saber direito a hora e o que fazer
Eu não encontro uma palavra só pra te dizer
Ai, se eu fosse você
Eu voltava pra mim de novo.

E de uma coisa fique certa amor
A porta vai está sempre aberta, amor.
E o meu olhar vai dar uma festa, amor
Na hora que você chegar.

(Texto 03)

PALPITE – Vanessa Rangel

'Tô com saudade de você
Debaixo do meu cobertor
E te arrancar suspiros, fazer amor
'Tô com saudade de você
Na varanda em noite quente
E o arrepio frio
Que dá na gente
Truque do desejo
Guardo na boca o gosto do beijo

Eu sinto a falta de você
Me sinto só
E aí
Será que você volta?
Tudo à minha volta é triste
E aí, o amor pode acontecer
De novo pra você, palpite

'Tô com saudade de você
Do nosso banho de chuva
Do calor na minha pele Da língua tua
'Tô com saudade de você
Censurando o meu vestido
As juras de amor
Ao pé do ouvido
Truque do desejo
Guardo na boca O gosto do beijo

Eu sinto a falta de você
Me sinto só
E aí

(Texto 04)

GUACYRA
Compositor: HEKEL TAVARES

Adeus Guacyra,
meu pedacinho de terra
Meu pé de serra,
que nem deus sabe, onde está

Adeus Guacyra,
onde a lua pequenina
Não encontra na colina, nem um lago pra se olhar

Eu vou-me embora, mas eu volto outro dia
Virgem Maria, tudo há de permitir
E se ele não quiser, eu vou morrer cheio de fé
Pensando em ti.

(Texto 05)

UM DIA PERFEITO
Compositor: FALA MANSA

Hoje a felicidade bate em minha porta
Hoje a alegria é de quem vai e depois volta
Hoje é o dia perfeito pra fazer tudo direito
O dia perfeito

Se eu não pensar assim
Quem vai pensar por mim?
Se a tua fase é ruim
Ela chegou ao fim

E toda hora é hora e o lugar é lugar
Tem que ser agora pra recomeçar
E pra nossa história nunca terminar
Vem comigo agora a vida melhorar

E se você vier
Traz a tua fé
Pois é a tua fé (é)
Que move montanhas
Tamanha

Pode acreditar, pode acreditar (é)
Pode acreditar, pode acreditar (fé)
Pode acreditar, pode acreditar (é)
Pode acreditar, pode acreditar
É só acreditar

Pode acreditar, pode acreditar (é)
Pode acreditar, pode acreditar (fé)
Pode acreditar, pode acreditar
É só acreditar

Simbora

Hoje a felicidade bate em minha porta
Hoje a alegria é de quem vai e depois volta

(Texto 06)

TEMPO DE DON-DON
Compositor: NEY LOPES

Ai no tempo!
No tempo que Don-don jogava no Andarahy
Nossa vida era mais simples de viver

Não tinha tanto misere, nem tinha tanto ti ti ti
No tempo que Don-don jogava no Andarahy
No tempo que Don-don jogava no Andarahy

Propaganda era reclame, ambulância era dona assistência,
Mancada era um baita vexame, e pornografia era só saliência
Sutiã chamava porta-seio, revista pequena gibi (i)

No tempo que Don-don jogava no Andarahy
No tempo que Don-don jogava no Andarahy

Rock se chamava Fox, tiete era moça fanática,
O que hoje se diz que é xerox, se chamava então de cópia fotostática
Motorista era sempre chofer, cachaça era parati (i)
No tempo que Don-don jogava no Andarahy
No tempo que Don-don jogava no Andarahy

22 era demente, minha casa era meu bangalô,
Patamo era socorro urgente e todo cana dura era investigador
Mulato esticava o cabelo, mulher fazia misampi (i)
No tempo que Don-don jogava no Andarahy
No tempo que Don-don jogava no Andarahy

(Texto 07)

CASINHA BRACA
Compositor: Peninha

Eu tenho andado tão sozinho ultimamente
Que nem vejo à minha frente
Nada que me dê prazer

Sinto cada vez mais longe a felicidade
Vendo em minha mocidade
Tanto sonho perecer

Eu queria ter na vida simplesmente
Um lugar de mato verde
Pra plantar e pra colher
Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer

Às vezes saio a caminhar pela cidade
À procura de amizades
Vou seguindo a multidão
Mas eu me retraio olhando em cada rosto
Cada um tem seu mistério
Seu sofrer, sua ilusão

Eu queria ter na vida simplesmente
Um lugar de mato verde
Pra plantar e pra colher
Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer
Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer

(Texto 08)

VERDADE CHINESA
Compositor: Carlos Colla/Gilson

Era só isso que eu queria da vida
Uma cerveja, uma ilusão atrevida
Que me dissesse uma verdade chinesa
Com uma intenção de um beijo doce na boca

A tarde cai, noite levanta a magia
Quem sabe a gente vai se ver outro dia
Quem sabe o sonho vai ficar na conversa
Quem sabe até a vida pague essa promessa

Muita coisa a gente faz
Seguindo o caminho que o mundo traçou
Seguindo a cartilha que alguém ensinou
Seguindo a receita da vida normal
Mas o que é vida afinal?

Será que é fazer o que o mestre mandou?
É comer o pão que o diabo amassou
Perdendo da vida o que tem de melhor

Senta, se acomoda, à vontade, tá em casa
Toma um copo, dá um tempo,
que a tristeza vai passar
Deixa, pra amanhã tem muito tempo
O que vale é o sentimento,
E o amor que a gente tem no coração.

(Texto 09)

SENHORA LIBERDADE
Compositor: Ney Lopes/Wilson Moreira

Abre as asas sobre mim
Oh! senhora liberdade
Eu fui condenado
Sem merecimento
Por um sentimento
Por uma paixão

Violenta emoção, pois
Amar foi meu delito
Mas foi um sonho tão bonito
Hoje estou no fim
Senhora liberdade
Abre as asas sobre mim (bis)

Abre as asas sobre mim
Oh! senhora liberdade
Eu fui condenado
Sem merecimento
Por um sentimento
Por uma paixão

Violenta emoção, pois
Amar foi meu delito
Mas foi um sonho tão bonito
Hoje estou no fim
Senhora liberdade
Abre as asas sobre mim

Não vou passar por inocente
Mas já sofri terrivelmente
Por caridade
Ó liberdade
Abre as asas sobre mim

(Texto 10)

SÁ MARINA
Compositor: Antônio Adolfo/Tibério Gaspar

Descendo a rua da ladeira
Só quem viu que pode contar
Cheirando à flor de laranjeira
Sá Marina vem pra dançar

De saia branca costumeira
Gira ao Sol que parou pra olhar
Com seu jeitinho tão faceira
Fez o povo inteiro cantar

Roda pela vida afora
E põe pra fora esta alegria
Dança que amanhece o dia
Pra se cantar
Gira que essa gente aflita
Se agita e segue no seu passo
Mostra toda essa poesia do olhar
Hum

Deixando versos na partida
E só cantigas pra se cantar
Naquela tarde de domingo
Fez o povo inteiro chorar
E fez o povo inteiro chorar
E fez o povo inteiro chorar

Lá lá lá lá lá lá lá lá lá
Lá lá lá lá
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá
Lá lá lá lá
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá

APÊNDICE 5

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA COM MÚSICAS DA MPB

- Leia antes de responder;
- Responda todas as questões, evite deixar respostas em branco;
- Seja sincero, sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa;
- Há questões que podem ser marcadas mais de uma alternativa;
- Assinale com um X e/ou responda de forma legível as questões propostas.
- Esse questionário é anônimo, não será necessária sua identificação.

( ) Menino ( ) Menina ano:_____ Idade: _____ Anos

1. Você já participou de alguma oficina de atividade com músicas e letras anteriormente?

( ) Sim ( ) Não

2. Assinale uma alternativa para avaliar a atividade que realizamos?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito Bom ( ) Excelente

3. O que você mais gostou das atividades? Justifique sua reposta? _____

4. O que você aprendeu com as atividades? _____

5. Assinale as alternativas que considere afirmativa

a) ( ) Gostei muito do repertório.

b) ( ) Não conhecia as canções.

c) ( ) Não conhecia as canções, mas gostei de escutá-las. Especialmente: _____

d) ( ) Já conhecia as canções. E gosto muito da canção _____

e) ( ) Não gostei das canções trabalhadas, principalmente: _____ porque: _____.

f) ( ) Aprendi coisas novas que não tinha conhecimento com as atividades.

6. Dentre as atividades realizadas, assinale aquelas que mais gostou:

( ) Ouvir as canções. ( ) Ler as letras das músicas ( ) Ouvir as canções e acompanhar com os texto das letras das músicas apresentadas. ( ) Responder as atividades impressas.

8. Das canções apresentadas qual você mais gostou e por quê? _____

9. De sugestões, o que poderíamos ter trabalhado mais? _____

FIGURAS

Figura 2 -Fotos dos alunos durante a atividade presencial

Figura 3 - Fotos dos alunos durante a atividade presencial

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTRE LETRAS E VERSOS: O USO DA MPB COMO INCENTIVO PARA A APRECIAÇÃO DO TEXTO POÉTICO EM UMA TURMA DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

Pesquisador: ELISA DA SILVA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29518520.1.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.903.249

Apresentação do Projeto:

Para a realização dessa pesquisa, utilizaremos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários de sondagem aos alunos, rodas de conversa (entrevistas informais), diário dialogado e diário de bordo, que possibilita anotações desenvolvidas a partir do contato com a realidade e com as vivências percebidas nas atividades realizadas em sala de aula.

Para a geração e análise dos dados, utilizaremos os resultados dos exercícios sobre compreensão de textos realizados pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa, assim como, notas e pontos que serão atribuídos aos alunos no cumprimento das atividades realizadas. Esses dados deverão ser quantificados e apresentados por meio de diagrama, gráficos, tabelas e demonstrativos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Promover uma experiência de pesquisa-ação com alunos do 9o ano do Ensino Fundamental com o objetivo de incentivá los à apreciação do texto poético por meio da audição e da leitura de letras de canções da MPB (Música Popular Brasileira), assim como, ajudá-los no desenvolvimento da compreensão leitora, importante para a atribuição de sentidos ao texto.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Objetivo Secundário:
Levantar o perfil da turma não só sobre os aspectos socioculturais, mas também sobre os gostos musicais.
Realizar oficinas de escuta, apreciação e discussão de letras de canções da MPB (cancioneiro de clássicos populares).
Verificar os níveis de compreensão leitora dos alunos por meio de testes.
Levantar dados obtidos pelos testes e analisar a evolução das apreciações colhidas por meio de diário dialogado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
De acordo com os pesquisadores:
"Riscos:
1. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado.
Para evitar qualquer constrangimento, as atividades serão solicitadas pela professora/pesquisadora regente da turma durante o horário normal das suas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com o componente curricular do eixo da Língua Portuguesa que a docente trabalhou. Essas atividades serão cedidas a título de empréstimo, as quais serão escaneadas e posteriormente devolvidas aos alunos. Para manter em sigilo a identidade dos estudantes, cada atividade será identificada com as letras AM (para aluno da pesquisa do sexo masculino) e AF (para aluno da pesquisa do sexo feminino) e um número de (1- 25). Dessa forma, cada texto será identificado assim. AM 1, AM2, AF 1, AF2 e assim sucessivamente até o 25. Os exemplos transcritos do corpus serão identificados, na análise, como recortes (recorte 01, recorte 02 e assim sucessivamente). Optaremos pelo recorte direto do texto produzido pelo estudante, por essa técnica manter a autenticidade dos exemplos e, ainda, por proporcionar ao leitor uma visão mais ampla das dificuldades de escrita dos estudantes, as quais não se restringem às questões abordadas nessa investigação. Ressaltamos que todo material "atividades e dados" obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE.
Benefícios:
Quanto aos benefícios da pesquisa, esperamos que o uso de letras de canções da MPB, possa conduzir o professor de Língua Portuguesa para o incentivo dos alunos no que diz respeito à apreciação do texto poético, como também contribuir para o desenvolvimento da competência leitora; assim como, contribuir na formação de professores de Língua Portuguesa e/ou demais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

professores e pesquisadores que se interessem pelo tema "

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) sobre uso da MPB como incentivo para a apreciação de texto poético em turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Maceió/AL.

Para a coleta de dados será utilizdo a aplicação de questionários de sondagem aos alunos, rodas de conversa (entrevistas informais), diário dialogado e diário de bordo, que possibilita anotações desenvolvidas a partir do contato com a realidade e com as vivências percebidas nas atividades realizadas em sala de aula.

Na análise dos dados, a pesquisadora utilizará os resultados dos exercícios sobre compreensão de textos realizados pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa, assim como, notas e pontos que serão atribuídos aos alunos no cumprimento das atividades realizadas.

A pesquisadora apresenta o TALE. No entanto, sugere-se que ela apresente uma linguagem mais adequada a faixa etária dos estudantes, principalmente, nos quinto e sexto parágrafos.

Solicita-se justificativa para a dispensa do TCLE relacionada à pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados pelos pesquisadores.

- Informações básicas do projeto;
  Projeto de Pesquisa;
- Orçamento;
- Cronograma;
- Critérios para Suspender ou Encerrar as Pesquisas;
- TALE aluno maior/ aluno menor;
- Folha de rosto;
- Declaração de pesquisadores (cumprimento das normas da Resolução 466/12, Resolução 510/2016, de publicização de resultados e sobre uso e destinação dos materiais/ dados coletados;
- Declaração de autorização da Instituição participante da pesquisa;
- Termo de Compromisso e Confidencialidade dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos na pesquisa.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO P	29/02/2020		Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitcdcticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Continuação do Parecer: 3.903.249

Básicas do Projeto	ETO_1511448.pdf	12:19:13		Aceito
Outros	Cumprimento.pdf	29/02/2020 12:18:29	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.jpg	27/02/2020 14:34:30	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Outros	TALE.docx	19/02/2020 13:31:49	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	17/02/2020 15:52:21	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	14/02/2020 23:40:59	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Orçamento	despesas.jpeg	14/02/2020 23:30:09	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Outros	termo.pdf	13/02/2020 23:55:27	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	13/02/2020 23:10:58	ELISA DA SILVA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MACEIO, 06 de Março de 2020

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com